

829

INTERNATIONAL

# FĀTĪMA • 50

Ano II - N° 20 13/Dezembro/1968







NOSSA  
SENHORA  
DOS PRAZERES

— Imagem de pedra,  
séc. XVI, existente  
em Fátima —



# A VIRGEM E O MENINO

Desde os primeiros tempos do Cristianismo que a imagem da Virgem Maria nos é apresentada com o Seu divino Filho nos braços. Ela é e sempre foi considerada «Teotocos» — Mãe de Deus, e essa maternidade divina a fonte de todas as Suas prerrogativas.

É à volta do mistério do Natal que a Virgem Maria nos é apresentada mais vezes e sempre com Jesus. O Natal de Cristo, por outro lado, é sempre a recordação do nascimento de Cristo em cada alma pela graça. Ensina-nos uma veneranda e nunca contradita tradição que todas as graças nos vêm por intermédio de Maria, tal como a fonte de toda a graça veio ao Mundo por Ela.

Também Jesus nos é oferecido, pessoalmente, pela que é ao mesmo tempo Sua Mãe segundo a carne e o espírito e nossa segundo este mesmo espírito pelo qual constituímos um só corpo com Cristo.

Em Fátima a Virgem aparece aos pastorinhos quase sempre só, porque vem falar-lhes concretamente de uma mensagem que é o resumo do Evangelho de Jesus: traz Jesus nas Suas palavras.

# FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano II - N.º 20 - 13 Dezembro 1968

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,  
DOCUMENTAL E ILUSTRADA  
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:  
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:  
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA Telef. 97468

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00  
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00  
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00  
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

## NESTE NÚMERO:

### ACTUALIDADES

Notícias de Fátima .....	5
Peregrinações .....	6
Fátima no Mundo .....	26

### COLABORAÇÕES

O sofrimento humano, instrumento de paz .....	10
Peregrinação, Marcha da Igreja .....	14
O Rosário pela Bíblia .....	20

### TESTEMUNHOS

A Virgem e o Menino .....	3
Nova Fátima na Polónia .....	18

### RESUMOS

Resúmenes — Résumés — Summary .....	23
-------------------------------------	----

### ILUSTRAÇÕES

Fotos a cores, de Mário de Figueiredo; fotos a preto e branco, de «MARINHO»

Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.

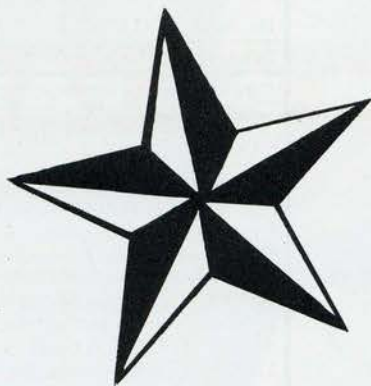


Mas não deixa, na última aparição, de se lhes mostrar com o Menino Jesus ao colo para que não se gerasse qualquer confusão no espírito dos videntes a respeito de quem lhes aparecia.

Neste Natal convém recordar esse pormenor. Mas temos ainda, junto com os votos de Boas-Festas de Natal aos nossos leitores, uma prenda para lhes oferecer: essa bela e antiquíssima ima-

gem da Virgem Maria, descoberta numa capela de Fátima, esculpida já lá vão quatrocentos e tantos anos. De pedra, polícroma, de um metro e vinte de altura, traz ao colo o Menino como a no-Lo oferecer, numa antecipação das aparições que no nosso tempo havia de fazer na Cova da Iria, bem perto do lugar onde essa imagem era venerada pelos nossos antepassados.

O. F.



## FÁTIMA • 50

*a todos os seus leitores,  
colaboradores e amigos,  
deseja  
a Paz e a Alegria do Natal*



A ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, muito anterior à Colegiada de Ourém, foi elevada a igreja paroquial da freguesia de Fátima em 1568.

Diz Fr. Agostinho de Santa Maria: «No termo da vila de Ourém, há um lugar muito antigo, porque ainda ficou do tempo dos mouros, como o apregoa o seu nome que se chama Fátima. A sua paróquia é dedicada à Rainha dos Anjos, com o título dos Prazeres.»

Na parede da capela que se demoliu foi encontrada em cuidado nicho a imagem antiga de Nossa Senhora dos Prazeres. É uma bela escultura, do princípio do século XVI, arte espanhola. É de pedra e mede de alto um metro e vinte. Tem coroa aberta, debaixo da qual saem fartas tranças douradas que lhe ondulam pelo peito e com as quais brinca o formoso Menino que a Senhora sustenta no braço esquerdo. O rosto desta imagem da Santíssima Virgem é verdadeiramente majestoso; o artista que a fez conseguiu dar-lhe a expressão de rainha, aliada à maior ternura de mãe.

(Pe. Carlos de Azevedo no seu livro «Porque apareceu Nossa Senhora na Fátima»,  
Leiria, 1944)



# 15.000 PESSOAS NA 13.ª PEREGRINAÇÃO DO ROSÁRIO

Sob a presidência do senhor Bispo de Leiria efectuou-se a 13.ª



## NOTÍCIAS DE FÁTIMA

peregrinação Nacional do Rosário ao Santuário da Cova da Iria, nos dias 5 e 6 de Outubro, tendo participado cerca de quinze mil pessoas de muitos pontos do País.

As cerimónias tiveram lugar no sábado e Domingo, tendo-se rea-

lizado no sábado a entrada solene e saudação a Nossa Senhora, feita

em nome de todos pelo Promotor Nacional do Rosário, P.º Luís Cerdeira, que anunciou as intenções da peregrinação: vivência cristã na fé, esperança e caridade. Em seguida o senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, celebrou missa e fez uma homilia na qual lembrou aos peregrinos a recomendação da Santíssima Virgem em Fátima, há 50 anos, a reza diária do terço.

Efectuou-se em seguida uma hora santa presidida pelo senhor D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, e com pregação sobre os mistérios do terço pelo P.º João Domingos, da Ordem Dominicana. Em seguida fez-se a procissão eucarística, com velas, pelo recinto.

No Domingo celebrou missa para a comunhão geral de todos os peregrinos o P.º Lourenço da Rocha, que representava o Vigário Provincial ausente no Capitulo Geral da Ordem.

Pelas 10 horas todos os peregrinos tomaram parte numa concelebração presidida pelo senhor D. João Pereira Venâncio com 5 sacerdotes da Ordem Dominicana. Ao evangelho pregou o senhor Bispo de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro. As cerimónias terminaram com a consagração ao Imaculado Coração de Maria, bênção do Santíssimo e procissão do «Adeus».

A estes actos associaram-se os peregrinos da Paróquia de Cedofeita, do Porto.







A peregrinação de Novembro teve o carácter das peregrinações invernais: modesta na quantidade de peregrinos, de uma piedade e fervor íntimos. As cerimónias realizaram-se no interior da Basílica. Não houve vigília.

As 10 horas, como habitualmente, rezou-se o terço e organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Capelinha para a Basílica. Havia nevoeiro esbatendo as figuras na amplidão

do recinto. A missa foi concelebrada por 57 sacerdotes da Região Pastoral de Santarém que se encontravam em Fátima, desde o dia 4, participando num retiro comunitário do Movimento por um Mundo Melhor. Presidiu o Vigário Episcopal de Santarém, D. António de Campos.

Na altura do Evangelho o padre Vítor Feitor Pinto, do M. M. M. que dirigira o retiro, pregou a homilia, enquadrando o ideal do

Movimento por um Mundo Melhor dentro do espírito da Mensagem de Fátima pois, segundo disse, «parecem confundir-se um com o outro. A Mensagem de Fátima é um movimento de renovação das almas e do Mundo, o que o M. M. M. pretende ser, em moldes actuais, mas sem abdicar dos supostos reais de toda a verdadeira conversão ou transformação que consistem na **penitência** e na **oração** tão inculcadas na Mensagem



Concelebração solene da missa por sacerdotes do M. M. M.





Bênção dos doentes, com o Santíssimo Sacramento.

gem que Nossa Senhora veio pregar a Fátima.»

Continuando a sua pregação que era uma espécie de conclusão do retiro, afirmou ser necessário continuar nessa linha de pura simplicidade evangélica enunciada na Mensagem de Fátima e retomada no Movimento por um Mundo Melhor, se se pretende renovar o Mundo e salvar as almas.

No fim da missa em que comungaram muitíssimos fiéis, o senhor bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e seguidamente deu a bênção com o Santíssimo aos

doentes inscritos. Terminaram as cerimónias com a recondução da imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições.

Entre os peregrinos distinguiu-se a figura devota e humilde do grande paladino de Fátima, historiador das aparições e mensagem e sobretudo grande propagandista desta última, o nosso muito dedicado amigo cónego Barthas. Veio expressamente de Toulouse para, entre nós, ultimar os preparativos da próxima e definitiva edição da sua obra crítica sobre Fátima, precisamente com esse mesmo título e que já tem várias edições na França e entre nós. A próxima

edição esgota quanto até agora se pôde saber, criticamente, da história de Fátima, mas deixa o caminho aberto a posteriores investigações que prometem ser longas, pelo que não se espera para breve uma outra edição crítica.



À esquerda, padre Vítor Pinto pregando a homília.

À direita, o nosso distinto amigo e colaborador C. Barthas.





# NOTÍCIAS DE FÁTIMA

## RETIROS

Cerca de uma centena de pessoas tomaram parte num retiro que a Liga Intensificadora da Acção Missionária organizou durante a última semana de Outubro na Casa dos Retiros de Fátima. Dirigiu o retiro o P.<sup>e</sup> José Maria de Sousa, superior das missões do Espírito Santo, de Cabo Verde, ajudado pelos padres Olavo Teixeira e José Felício, directores da LIAM.

No último dia houve uma sessão dedicada à propaganda missionária durante a qual foi exibido o filme «Uma vontade maior».

Realizou-se ainda um retiro para

senhoras viúvas, organizado para a Diocese de Coimbra com a participação das dioceses de Braga, Porto, Guarda, Portalegre e Castelo Branco e Luanda. Foi conferente o P.<sup>e</sup> Aurélio Granada Escudeiro, secretário nacional da Assistência Católica aos Emigrantes.

O movimento espiritual das viúvas organizou em Maio passado uma concentração em Fátima com a presença de cerca de 350 senhoras.

Cerca de 50 sacerdotes da diocese de Portalegre participaram num retiro espiritual dirigido pelo P.<sup>e</sup> Rafael de Serafão, Provincial dos Capuchinhos. Assistiu o senhor

D. Agostinho de Moura, bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco. Foi na primeira semana de Novembro.

A frequentar um retiro comunitário do Movimento por um Mundo Melhor, estiveram em Fátima de 4 a 13 de Novembro, na Casa de Retiros do Santuário, 70 sacerdotes da região pastoral de Santarém, com o Vigário Episcopal desta região, D. António de Campos. Com estes padres esteve ainda um grupo de sacerdotes salesianos.

O curso foi dirigido pelos padres Vítor Feitor Pinto, da Guarda, e Fidel, da Diocese de Burgos, Espanha.

## MISSÃO POPULAR INTEGRADA NO IV CENTENÁRIO DA FREGUESIA DE FÁTIMA

Tal como havia sido anunciado realizou-se, na primeira quinzena de Novembro, em todo o território de Fátima uma missão religiosa popular integrada nas comemorações do IV Centenário da sua independência como freguesia. Foi seu organizador o pároco da freguesia, padre Manuel António Henriques, que tem dado à sua paróquia todo o zelo da sua juventude e todo o amor e interesse do seu sacerdócio, levando a cabo uma obra de grande nível espiritual. A «Missão» abrangeu todos os lugares da paróquia que para o efeito se dividiu em seis centros de pregação, e todas as classes e idades. Foram especialmente atendidos os jovens, realizando-se para eles encontros, colóquios, conferências, empregando-se todos os mais modernos métodos de apostolado juvenil de molde a interessá-los no grande problema da própria santificação. Cremos que com os melhores resultados segundo as apreciações que tivemos oportunidade de escutar.

Apesar de o tempo invernosso, de muita chuva, não ter ajudado, a «Missão» foi muito concorrida em todos os centros e os resultados são excelentes. Espera-se que, depois desta «Missão», a paróquia de Fátima seja ainda mais digna da graça especial com que foi distinguida por Nossa Senhora que aqui apareceu seis vezes.

Por outro lado esta «Missão» integra-se também numa série de «missões» que de há dois anos a esta parte estão a pregar-se em toda a diocese de Leiria para comemorar o duplo cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima e restauração da Diocese.



No encerramento da «missão» foi inaugurada esta estátua de Nossa Senhora de Fátima para perpétua memória.



## PARA A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA COVA DA IRIA

Foram entregues na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em Lisboa, duas exposições a pedir que o plano de Urbanização do aglomerado da Cova da Iria (que compreende o local das Aparições e os lugares da Moita e Lomba d'Égua) seja actualizado e alterado o zoneamento.

Assinam as exposições 270 pessoas, muitas das quais representantes dos Seminários e Ordens Religiosas estabelecidas em Fátima, comerciantes, proprietários de terrenos, etc.

O plano de Urbanização foi concebido e aprovado em 1957, e 20 anos depois verifica-se a necessidade da sua actualização, dada a evolução de uma povoação que tomou, nos 50 anos da sua existência, o incremento de uma pequena cidade.

Nas exposições apresentadas na Direcção Geral os peticionários pedem nomeadamente:

- 1) utilização dos terrenos situados entre a E. N. 356 (Av. D. José Alves Correia da Silva) e a sua variante sul (Av. João XXIII) para cons-

trução, uma vez que, embora o plano preveja aí a construção de parques de estacionamento, estes não foram estabelecidos pela J. A. E. a quem um decreto os cometeu, e assim os proprietários têm sido lesados na usufruição e aplicação dos seus terrenos;

- 2) que deixe de ser exigível a propriedade de 5000 m<sup>2</sup> para que se possa construir na zona rural de protecção;
- 3) legalização de diversas construções feitas sem licença pela morosidade de aprovação de projectos, estudos, etc;
- 4) iluminação pública nas avenidas e outros locais, dado que à falta de iluminação se atribuem diversos desmandos ocasionados nos dias de peregrinação.

Espera-se que a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização atenda estes pedidos, ordenando a actualização do plano de Fátima, para um maior desenvolvimento da Cova da Iria, e melhoria de condições urbanísticas para bem dos peregrinos.

## JOGOS FLORAIS MARIANOS DE LÉRIDA

A Pontifícia e Real Academia Bibliográfica Mariana de Lérida, Catalunha, dedicou os seus últimos Jogos Florais a Fátima e sua Mensagem, comemorando assim o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora. Concorreram ao certame vinte e dois trabalhos em prosa (2) e em verso. Os trabalhos em prosa não foram considerados. A composição portuguesa premiada foi um poema intitulado «O Papa e Lúcia», da autoria de D. Isabel Pulquério, de Moura, que recebeu 5000\$00.

A declaração dos premiados e leitura das composições foi no dia 29 de Setembro, na linda cidade catalã. O director do jornal «La Vanguardia Española» de Barcelona, o nosso conhecido D. Javier Echarri, pronunciou o discurso oficial, um belo resumo das aparições de Fátima e sentido religioso-missionário dos dois países peninsulares.

De Portugal deslocaram-se a Lérida o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, que ali tomou a presidência da reunião académica, e revdmos.

cónegos Carlos de Azevedo e José Galamba de Oliveira, nosso distinto director. Entre os diversos actos celebrados nessa altura, deve referir-se uma impressionante procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, durante a qual as crianças e os jovens prestaram filial homenagem à Mãe de Deus. Mons. Colon, Vigário Geral da Diocese, representava o senhor Bispo Eleito da mesma e foi quem leu telegramas de adesão do senhor Embaixador de Portugal em Madrid e do próprio Bispo eleito de Lérida.

A sessão solene principiou com um discurso de apresentação das personalidades e dos concorrentes, pronunciado pelo padre D. Salvador Gené Giribet, director do Diário de Lérida e da Emissora Católica local. Encerrou a sessão o senhor D. Domingos com um bellissimo discurso sobre Fátima e a grande devoção de portugueses e espanhóis, sobretudo os naturais de Lérida e seu termo, a Nossa Senhora. Exaltou ainda as benemerências da Pontifícia e Real Academia, que tanto tem contribuído para um melhor conhecimento de Nossa Senhora e incremento da devoção mariana.

## GALERIA DE AMIGOS



NORBERTO SALVADOR  
FAUSTO OLIVEIRA

Na longínqua província de Timor vive o mais zeloso propagandista de «Fátima-50». O sr. Fausto Oliveira conheceu casualmente a nossa revista e logo se tornou seu assinante. Agradando-lhe, não quis guardar o tesouro só para si e começou a mostrá-la a amigos e conhecidos tendo angariado em breve uma porção de assinantes. E continua a propagá-la, bem como a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Actualmente aposentado de funcionário aduaneiro, vive retirado numa pequena propriedade nos arrabaldes de Dili, acompanhado por 5 dos seus 8 filhos, uma nora e 3 dos seus 23 netos. Ao Domingo, depois da Missa, quase todos os seus filhos e netos se juntam com ele para passarem um bocado do dia, tempo que o patriarca aproveita para inculcar nos seus filhos as virtudes cristãs que sempre o têm distinguido. Reconhecendo os seus méritos, o Governador de Timor deu-lhe um magnífico louvor e o Presidente da República conferiu-lhe o grau de Oficial da Ordem do Império Colonial.

É com prazer que iniciamos esta galeria de amigos com a figura deste muito digno timorense que pode servir de exemplo para muitos apóstolos cristãos e propagandistas da devoção a Nossa Senhora de Fátima.



vencedora, D. Isabel Pulquério



# O SOFRIMENTO HUMANO

MEIO DE SALVAÇÃO

E

INSTRUMENTO

DE PAZ

SEGUNDO A MENSAGEM

DE FÁTIMA

**D. Domingos de Pinho Brandão**

## I—AS GRANDES COORDENADAS DA MENSAGEM DE FÁTIMA.

Duas palavras resumem essencialmente a Mensagem de Fátima: Penitência e Oração. A penitência recomendada em Fátima é simultaneamente exterior e interior: a prática de sacrifícios de mortificação corporal e dos sentidos externos como o grande sacrifício interno da aceitação da vontade de Deus, detestação do pecado e reforma interior da nossa vida pela conversão a Deus que, depois, se traduza exteriormente.

Dá valor e sentido às realidades e manifestações externas de penitência que significam sofrimento — aceite resignadamente ou procurado com maior ou menor heroísmo (mas sempre com heroísmo!) — e sublinha prementemente a importância fundamental dessa outra penitência interior que hoje se traduz vulgarmente pela palavra metanoia e quer dizer essencialmente conversão da alma, da inteligência e vontade para Deus.

Assim, a penitência da Mensagem de Fátima consiste na reforma da vida em purificação e renovação, realizando não só a passagem do vetus homo para a nova criatura de que fala S. Paulo, quando for necessário, mas obrigando a que sempre caminhemos in novitate vitae, num progresso contínuo, unidos a Cristo Ressuscitado e fonte de vida. «Eu vim para que tenham vida e vida mais abundante!»

Tal não poderá realizar-se em cada um, sem o cumprimento das obrigações e deveres do próprio estado, em todos os níveis: humano, cristão, católico e específico, segundo as circunstâncias concretas em que se encontra. E todos sabemos quanto de penitência representa para cada um o cumprimento exemplar das obrigações e deveres próprios em todos os momentos. Aqui vem a propósito lembrar que a doença se insere — ou pode inserir — na conjuntura da vida, segundo a permissão, e por isso, de algum modo, segundo a vontade de Deus. O cumprimento dos deveres do próprio estado significa, por isso, também a aceitação e valorização espiritual da doença ou sofrimento que possa bater-nos à porta.

Não se compreende metanoia, isto é: conversão a Deus, sem esta disposição inicial e propósito da aceitação e cumprimento das realidades e deveres do próprio estado, da própria situação, digamos. Os sacrifícios procurados virão depois: mas devem vir, que Fátima os recomenda continuamente. Acrescento que não há, no seio da Igreja, verdadeira e autêntica renovação ou conversão individual, que não seja

de algum modo, comunitária, eclesial. É doutrina do Corpo Místico. O cristão traz consigo necessariamente por exigência do baptismo uma dimensão eclesial, digamos universal, que importa tornar consciente. A verdadeira metanoia, toma para além desta dimensão eclesial, uma dimensão apostólica. O verdadeiro convertido a Deus é um apóstolo. E quanto mais se converte a Deus, mais consciência actual vai dando à sua dimensão apostólica.

A penitência exterior — os sacrifícios que se aceitam ou se buscam — encaminha amorosamente para uma maior união a Deus, isto é, para uma conversão (conversio) a Deus mais íntima e mais rica e simultaneamente para a conversão aos irmãos. Igualdade é fruto ou, pelo menos, desejo dessa mesma conversão.

A segunda grande palavra da Mensagem de Fátima é oração. Todos sabemos que é complexo o conceito de oração. Termina, afinal, na união a Deus. Não desço aos pormenores. Saliento apenas que a oração é uma entrega a Deus, em louvor, reparação, agradecimento e súplica.

Acabei de falar em penitência exterior e interior. A penitência exterior supõe ou encaminha-se para a interior. Igualmente podemos falar em oração interior e exterior. Sabemos as relações existentes entre uma e outra, e conhecemos o valor das obras da vida — como oração: a vida concreta — esta que todos vivemos na grande diversidade de situações, de circunstâncias e de estado, a vida concreta que se oferece em homenagem a Deus e que, conseqüentemente, procura evitar tudo o que impede uma ordenação ou referência de louvor ao mesmo Deus. A chamada oração da vida! Vemos, assim, que em muitos pontos se tocam vida de penitência (metanoia) e vida de oração, que o sofrimento é, se quisermos, uma oração vivencial.

Convite à penitência — a conversão a Deus: a Mensagem de Fátima é um convite premente à oração e à vida de oração ou, de preferência, à oração da vida.

## II—MODO DE TRANSMISSÃO DA MENSAGEM

Falando a crianças simples de 7, 9 e 10 anos não poderíamos esperar que Nossa Senhora se exprimisse em linguagem e termos de escola.

Se o fizesse, a linguagem não seria comunicação e, por isso, não seria linguagem.

A Virgem falou de modo concreto, com expressões acessíveis e imagens que os videntes compreendessem. Na sua pregação, Jesus também se tinha acomodado ao povo a quem falava. Por isso o Evangelho está impregnado de tom local impressionante.

Igualmente as crianças falaram «na sua linguagem», traduzindo a mensagem da Senhora.

Aos teólogos e aos críticos cabe a ingente tarefa — iniciada — mas que deve prosseguir de reduzir a corpo de doutrina e de inserir no complexo da revelação as revelações completas de Fátima, numa linha evidentemente de fidelidade absoluta ao sentido das mesmas revelações. Não deixo, porém, de salientar a penetração profunda dos videntes no mistério de salvação, nas coisas de Deus e verdades comunicadas que só por milagre moral se poderá explicar. Outro assunto que merece reflexão e aprofundamento.

## III—ONDE APARECE A MENSAGEM

A Mensagem de Fátima não se esgota com as seis aparições e revelações de Nossa Senhora de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, cujas circunstâncias da data e local são bem conhecidas.

Precederam as aparições da Virgem três aparições do Anjo que, segundo a vidente Lúcia, se terão verificado



entre Abril e Outubro de 1916: a primeira na Primavera, no sítio chamado Loca do Cabeço; a segunda no Verão, no quintal da casa da Lúcia, exactamente no poço de Arneiro; e a terceira em fins de Setembro ou princípio de Outubro, na referida Loca do Cabeço. Deixo outrs pormenores anteriores. Depois das seis Aparições de Nossa Senhora, outras manifestações do mesmo género são de registar: sabemos que Jacinta, antes de morrer, foi visitada frequentemente pela Virgem, e Lúcia continuou a ser beneficiada com aparições de Jesus Cristo e de Nossa Senhora.

Todas estas aparições — revelações constituem, melhor fazem parte da Mensagem de Fátima ... mas não a esgotam. Para além do referido, integram essa mensagem a vida dos videntes e o próprio facto de Fátima.

Por vida dos videntes e tendo a ascensão espiritual dos mesmos depois das aparições, o sentido divino da sua vida, as manifestações sobrenaturais da mesma, as suas revelações, observações, orientações e avisos de conteúdo sobrenatural, místico, que tudo entra no grande círculo da Mensagem de Fátima.

O próprio facto de Fátima, isto é, a sua história concreta até ao presente, os acontecimentos que se vão desenrolando no mundo dos corpos e das almas entram no plano da Mensagem de Deus aos homens. Mensagem é linguagem, comunicação ... Não sei se até o presente já terá sido considerado suficientemente o facto de Fátima, isto é, a realidade exterior e interior de Fátima na multiplicidade de fenómenos com ela relacionados, neste decorrer de 50 e mais anos, como afirmação de mensagem. Somos os primeiros a dizer que importa purificar muita coisa. Somos os primeiros a dizer que pode misturar-se joio ou cizânia com o bom trigo. Não quereríamos que ninguém nos vencesse na afirmação de que há muito caminho a andar, de que também aqui pode aparecer religiosidade doentia, espírito de uma certa superstição, que naturalmente não se gera em Fátima, mas acode ao local. Mas os acontecimentos em Fátima são mensagem. Foi dito um dia que Fátima é uma explosão do sobrenatural. É verdade. Mais, porém, que nas aparições aos Videntes, a grande explosão do sobrenatural verifica-se, palpa-se no fenómeno Fátima depois das aparições: nos videntes, na presença de Deus nas almas, no apelo às alturas, na conversão interior a Deus, no espírito de penitência e sacrifício, na aceitação resignada do sofrimento, no clima de oração, na vida de esperança. Só Deus sabe a grandeza total de Fátima.

Fátima é hoje no Mundo a mais extraordinária manifestação do sobrenatural.

#### IV—O SOFRIMENTO HUMANO NO CONTEXTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

A Mensagem de Fátima tem o sentido substancial que há momentos enuncie e há-de descobrir-se em todo o acontecimento Fátima desde a primeira aparição do Anjo até ao presente. Encontrar-se-á e entrará o sofrimento humano no contexto íntimo da Mensagem de Fátima? Em caso afirmativo: como e para quê?

Ao falar em sofrimento humano, entendo-o na sua dupla dimensão física e moral; e no sofrimento físico englobo o sofrimento procurado, resultante da doença, estado patológico que se opõe à saúde. Passo a enumerar passagens e factos que falem de dor física ou moral. Em quase todas as passagens citadas vem indicado o sentido do sofrimento.

Seguirei a ordem: Aparições — revelações; vida dos videntes; Fátima:

2.<sup>a</sup> Aparição do Anjo — Verão de 1916: Disse o Anjo aos pastorinhos: «Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios». «Como nos havemos de sacrificar?»

— perguntou Lúcia — «De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele (o Altíssimo) é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a nossa Pátria a paz ... Sobretudo aceitai e suportai o sofrimento que o Senhor vos enviar» (14-15 Acção Católica II 0-26). Nesta passagem falou no oferecimento constante de sacrificios, de tudo o que puderdes e na aceitação resignada e cristã (aceitai e suportai) do sofrimento que o Senhor enviar. A palavra sofrimento pode referir-se já ao sofrimento físico, já ao sofrimento moral. Claramente se afirma que os sacrificios pedidos devem ser oferecidos em acto de reparação a Deus pelos pecados e súplica pela conversão dos pecadores. Por tais sacrificios conseguir-se-á também a paz para Portugal. «Atrai assim sobre a nossa Pátria a paz.» (14) O Anjo que falou era o Anjo da Guarda de Portugal. Por isso disse «sobre a nossa Pátria».

A 1.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora teve lugar no dia 13 de Maio de 1917. A certa altura, Nossa Senhora perguntou: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

— Sim, queremos, respondeu Lúcia, em nome dos três. — «Ides ter muito que sofrer» — acrescentou a Senhora — «mas a graça de Deus será o vosso conforto.» Como na segunda aparição do Anjo, aqui fala-se na aceitação dos sofrimentos que Deus houver por bem enviar — suportados em atitude de reparação pelos pecados com que Deus é ofendido e como súplica pela conversão dos pecadores.

A ideia do sofrimento aparece na segunda aparição: Junho de 1917, nestas palavras dirigidas a Lúcia: sofrerás muito (sofrimento moral) em virtude de ter de ficar sôzinha pela morte de Francisco e Jacinta. Igualmente a ideia de sofrimento físico, já que Lúcia pede à Virgem a cura de um doente, graça que Nossa Senhora promete realizar durante o ano, se tal doente se converter.

Terceira aparição em 13 de Julho. A ideia de sofrimento está igualmente ligada a esta terceira aparição e vincadamente, como passo a expor:

Em primeiro lugar, Lúcia pede (com outras graças) as melhores de um menino, que Nossa Senhora promete dizendo que «era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano» (31). E continua Nossa Senhora: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: «O Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria». São desta terceira aparição estas palavras da Virgem: ... «A guerra vai acabar; mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas.»

A quarta aparição teve lugar em Agosto. Nela, a mesma advertência: «Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores.»

Em 13 de Setembro, a quinta aparição: «Está aqui esta menina surda-muda, Vossemecê não a quer curar?» — diz Lúcia.

— «Durante o ano experimentará algumas melhoras», responde Nossa Senhora.



— Tenho aqui muitos pedidos, uns para os converter e outros para os melhorar.

— «Sim, alguns curarei, outros não, porque Nosso Senhor não se fia deles.» Os pastorinhos tinham escutado com atenção a súplica de Nossa Senhora pedindo sacrifícios. Tomaram a iniciativa de usar cilícios. Nesta aparição de Setembro, disse-lhes a Virgem: «Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia.»

Na sexta aparição, Lúcia diz a Nossa Senhora: «Eu tinha muitas coisas para lhe pedir, se curava uns doentes, se convertia uns pecadores, etc.»

— «Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está bastante ofendido.» Em todas as aparições da Virgem, sempre a alusão à dor, já nos sacrifícios insistentemente recomendados, já nas referências às perseguições, guerra e martírio que trazem consigo o sofrimento, já nos pedidos de cura. Observo que as aparições eram rápidas e os diálogos muito breves: as referências ao sacrifício e à dor preenchem-nos em grande parte. Acrescento agora o que Jacinta disse a Lúcia, mandando-a chamar — e já doente daquela enfermidade que a levava à sepultura, num dia em que recuperou algumas melhoras: «Nossa Senhora veio-me ver e diz que vem buscar o Francisco para o céu, muito breve. E a mim (continua Jacinta) perguntou-me se ainda queria converter mais pecadores. Disse-lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito, que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus». A dor acompanhou — companheira de todas as horas — a vida dos videntes: sofrimentos morais e físicos, perseguições, incertezas, dúvidas, ameaças, maus tratos; sacrifícios e penitências procuradas, fome, sede, doença.

Descer a pormenores? Escreve Lúcia que desde o momento da segunda aparição do Anjo que lhes pedira sacrifícios começaram a oferecer ao Senhor «tudo o que os mortificava». «Sim, queremos», foi a resposta dada por Lúcia, em nome de todos, à Virgem que lhes perguntara na 1.<sup>a</sup> aparição: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

Desde esse momento a dor amarrou-se-lhes à vida: «Ides pois ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.»

E tiveram.

Muitas foram as penitências procuradas, e de todos os géneros. Saliento entre muitas o uso de cordas de nós, cilício que às vezes o fazia sofrer horrivelmente, a ponto da Jacinta deixar cair lágrimas de dor. Na aparição de Setembro, Nossa Senhora recomendou-lhes que não usassem esse cilício de noite. Jacinta e Francisco só o abandonaram na doença mortal passando-a a Lúcia «a fim de ninguém saber desta penitência». «Guarda-ma, diz Jacinta à Lúcia, que tenho medo que minha mãe veja: se eu melhorar, quero-a outra vez». E Lúcia comenta: «Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a de seu irmãozinho» (Jacinta 172).

Francisco, na doença, entregou a corda cilício à Lúcia, dizendo: «Agora já não sou capaz de a ter à cinta».

Quanto à doença propriamente dita, Francisco e Jacinta por ela foram visitados dolorosamente. Como a suportaram? Escrevendo páginas de salutar exemplo para todos os que sofrem.

Respiro algumas atitudes e frases de Jacinta, durante a doença:

— «Tenho muita sede, mas não quero beber; ofereço a Jesus pelos pecadores.»

— «Não quero que digas a ninguém (recomendava à Lúcia) que eu soffro, nem a minha mãe, porque não quero que se aflija.»

— «Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada, tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu.»

— «Esta noite tive dores e quis oferecer a Nosso Senhor o sacrifício de não me voltar na cama, por isso não dormi nada.»

— «Já sabes que não melhora — disse, certa altura, a Lúcia. Tenho tantas dores no peito! Mas não digo nada, soffro pela conversão dos pecadores!»

Pouco antes de vir para Lisboa, confidenciou à Lúcia que Nossa Senhora lhe aparecera: «Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital; que não te torno a ver, nem a meus pais; que, depois de sofrer muito, morro sôzinha, mas que não tenha medo, que me vai lá buscar para o Céu.»

E esta última frase resume a atitude de Jacinta na doença: «Gosto tanto de sofrer por seu amor (Nosso Senhor e Nossa Senhora). Eles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores.»

Francisco suportou a doença com os mesmos sentimentos de Jacinta.

— Francisco, soffres muito? — perguntou-lhe Lúcia, um dia pouco antes de morrer;

— Sim, respondeu Francisco, mas soffro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora.

Depois, Fátima. Os acontecimentos de Fátima. Belo assunto para reflexão e estudo este de Fátima e o sofrimento no decorrer de 50 anos: — o sofrimento moral que se passa sobre tudo no domínio das almas; o arrependimento de atitudes e de vida, princípios de conversão, que é sofrimento e dor. As penitências e sacrifícios da gente de fé no recinto do Santuário; os peregrinos de perto e de longe: os pés ensangüentados que deixam sangue em todos os caminhos de Portugal, que todos são caminhos para Fátima, sangue e pisadas que ficarão para sempre como rasto e sementeira de luz; os joelhos em sangue, em carne viva, que deixam sangue e pedaços de carne, desde a Cruz alta à Capelinha, no pavimento rude da esplanada, ou nos frisos que circundam a Capelinha — sofrimento iluminado pela fé, pelo amor, pela devoção, pela esperança!

Joelhos e pés ensangüentados, mas caras que falam de sofrimento, lábios que pronunciam orações, dedos que desfirm terços e rosários. Não faço poesia!

Depois essa multidão de doentes — de todas as idades, que nos dias 13 e fora desses dias aqui vêm com esperança de cura, mas sempre com a certeza da resignação, a pedir a saúde, muitos desenganados da medicina da terra; ou a pedir coragem e graças para suportarem o peso da enfermidade.

Em Fátima, a fé, o amor e a devoção caldeiam-se com a penitência, o sofrimento e a dor!

## V — MISTÉRIO E SENTIDO DA DOR

Longe da doutrina católica não se compreende a dor. É um mistério sem luz, sem horizontes.

A doutrina católica lança uma luz forte sobre o mistério da dor, e dá-lhe um sentido e valor extraordinariamente ricos.

No plano amoroso de Deus, o homem foi elevado a um estado preter e sobrenatural em que não havia lugar para a dor. O pecado original quebrou essa integridade. A dor humana veio, nesse momento, ao mundo como castigo e explicação. Mas logo adquire um valor de salvação. Suposta a queda, o Verbo Eterno assume a natureza humana em carne passível, para remir o homem. A Redenção realiza-se



pela paixão e morte de Jesus. Sofrendo e morrendo, Jesus Cristo satisfaz, prestando honra a Deus pela injúria do pecado do homem, e merece para o homem dons sobrenaturais e a glória da vida eterna. A paixão de Cristo realiza-se por amor. Na sua dor somos salvos — pela Sua dor espera-nos a Vida eterna. A dor e sofrimento de Cristo são, portanto, a nossa salvação. E salvação, nos dois aspectos da Redenção: enquanto satisfazem e enquanto merecem. Quis Deus associar à dor divina do Homem — Deus a dor humana do homem remido.

«Se alguém quiser vir atrás de mim, saiba sofrer, tome a sua cruz e siga-me» (Mt. XVI, 24). É S. Paulo que nos diz que para sermos coroados com Cristo, é necessário consofrermos com Ele: si tamen compatimur ut et conglorificemur (Rom. VIII, 17). Mas consofrando com Ele, com Ele seremos glorificados. Nesta união, a dor humana glorifica a Deus, louva e repara, e é redentora também. Unida à dor de Cristo satisfaz e merece. E se a Paixão redentora de Cristo foi para salvação de todos os homens, a dor humana associada à Paixão de Cristo e a ela subordinada é de algum modo universal, segundo o dogma da Comunicação dos Santos. Sofrendo em Cristo, reparamos, satisfazemos com Cristo por nós e pelos outros e merecemos para nós e para os outros.

É nesta perspectiva que a doutrina católica sublima a dor consciente. Bem sei que continuam mistérios no mistério da dor! Mas bendita a dor que dá glória a Deus, bendita a dor que repara, bendita a dor que salva, bendita a dor que redime. Bem-aventurados os que sofrem!

A dor humana, no mistério da dor do Homem-Deus, reveste-se ou ilumina-se de beleza e valor infinitos. Transforma-se em amor! É meio de salvação! Assim compreendemos porque, no Hotel-Dieu em Paris, a própria superiora ajoelhava ante o enfermo que recebia no átrio.

É que o doente que une os seus sofrimentos aos sofrimentos de Cristo — purifica-se e enriquece-se espiritualmente, repara a Deus, actua sobre a conversão dos pecadores, contribui para a perseverança dos justos.

Quem nega o sobrenatural e a vida eterna não pode ver esta luz. Para ele, a dor é totalmente mistério, talvez melhor: absurdo e desespero. Para nós, subsistem na dor perspectivas de mistério, mas encontramos na mesma dor clareiras de luz — de luz infinita. A dor é redenção; a dor é salvação.

## VI — TESTEMUNHO DE FÁTIMA SOBRE O SENTIDO E O VALOR DO SOFRIMENTO

Qual o testemunho de Fátima sobre o valor e sentido do sofrimento e da dor?

A resposta está dada já, em termos concretos, nas passagens atrás referidas. Um simples apelo de memória sobre o que dissemos faz-nos presentes a ideias de reparação, desagravo, satisfação, conversão própria e emenda de vida, conversão dos pecadores, amor ao sacrificio e doença a que se referem as passagens atrás citadas.

Permito-me relembrar de quanto mencionei: — a resposta do anjo, na segunda aparição (Verão de 1916): «De tudo o que puderdes, ofereci um sacrificio em acto de reparação pelos pecados com que o Altíssimo é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores». A pergunta — pedido de Nossa Senhora na 1.ª aparição, 13 de Maio de 1917: — «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» Sim queremos.

Na sexta aparição:

«Eu tinha muitas coisas para lhe pedir: Se curava uns doentes, se convertia uns pecadores.» «Uns sim, outros não! É preciso que see mendem, que peçam perdão dos seus pecados.»

Para a cura do corpo — a emenda da alma. E a última frase que citei de Jacinta no leito de sofrimento: «Gosto tanto de sofrer por seu amor (de Nosso Senhor e de Nossa Senhora). Eles gostam muito de quem sofra para converter os pecadores.»

Nestas, como nas outras passagens já referidas, a dor aparece como elemento e força que salvam e redimem. Unido a Cristo, quem sofre repara, satisfaz, merece. Bendita a dor? Sim. Mas não por ser dor, mas por ser meio de salvação e redenção.

## VII — O SOFRIMENTO HUMANO INSTRUMENTO DE PAZ SEGUNDO A MENSAGEM DE FÁTIMA

Limitar-me-ei a apontar pouco mais que alguns tópicos relativos a este assunto. Não se trata de desenvolver o tema: «A Paz e a Mensagem de Fátima», mas sim este outro «O sofrimento humano como instrumento de Paz, segundo a Mensagem de Fátima».

O Santo Padre, na homilia que pronunciou neste Santuário no dia 13 de Maio de 1967, referiu-se às grandes intenções que presidiram à Sua peregrinação a Fátima: a Paz da Igreja e a Paz do Mundo. A Paz interna da Igreja. Foram estas as suas palavras. «Queremos rezar pela sua paz interior... Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal, se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ai da de nós separados, aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade de que a Igreja é depositária e distribuidora?»

«Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa!»

A paz exterior da Igreja. «Este pensamento leva-nos a pensar neste momento naqueles países em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos.»

Seguidamente, o Santo Padre anuncia a segunda intenção da sua vinda a Fátima. Veio aos pés da Rainha da Paz pedir-lhe a Paz do Mundo, dom que só Deus pode dar.

Consideramos aqui a Paz da Igreja e a do Mundo. Costuma definir-se paz como tranquilidade na ordem. Ora a tranquilidade na ordem pode encontrar-se como o seu posto, a guerra no domínio da consciência (há consciências em luta e desespero não têm paz) entre os indivíduos e entre as nações.

Nas aparições de Fátima fala-se da Paz como fruto da recitação do terço, da devoção e consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, e da comunhão reparadora dos primeiros sábados.

Há, porém, passagens que relacionam — em afirmação de dependência —, a Paz com os sacrificios pedidos e portanto com a dor e o sofrimento.

Assim, na segunda aparição do Anjo, no Verão de 1916: «De tudo o que puderdes, ofereci um sacrificio em acto de reparação pelos pecados com que o Altíssimo é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a nossa Pátria a Paz.» É importante o advérbio «assim». Quer dizer: pelos sacrificios (sofrimento) oferecidos em reparação a Deus e pela conversão dos pecadores conseguiriam os videntes a Paz para Portugal. Trata-se sobretudo da paz externa, que chamaríamos civil. Era o Anjo da Guarda de Portugal que falava e por isso refere-se à paz em Portugal. Mas afirma-se uma relação de dependência entre Paz e os sacrificios pedidos, portanto entre a Paz e o sofrimento.

(Continua na pág. 22)





# PEREGRINAÇÃO

# MARCHA DA IGREJA

**Pedrosa Ferreira**

Desde que no planalto de Fátima se deu essa maravilhosa irupção do sobrenatural, nunca mais cessaram as peregrinações que, subindo a Serra de Aire, se congregam junto ao lugar do milagre, em fervorosas comunidades de oração e de culto. Quer nas peregrinações de poucas dezenas de crentes quer nas gigantescas afluências de centenas de milhares de peregrinos, sempre estamos ante uma marcha de fé a caminho desse lugar bendito, recanto do céu num mundo dividido por egoísmos e ódios.

Dar a cada peregrinação um sentido eclesial, dar ao gesto do crente que marcha para o Santuário do Senhor um conteúdo doutrinal será um dever de quem pretende revalorizar o valor dos sinais na vida do cristão. Seria empobrecer o gesto peregrinante do Povo de Deus em marcha para os santuários, reduzindo-o a um simples cumprimento de promessas, nem sempre rectamente compreendidas. Seria desvalorizar o sentido escatológico da vida cristã, se não relacionássemos as comunidades de fé e de oração em volta do altar da Fátima ou de outros santuários, com a gloriosa cidade futura do fim dos séculos.

Consideraremos primeiramente a situação real da Igreja peregrinante, em tensão dialéctica na ânsia de se encontrar com o seu Esposo, para a glorificação final na sua total plenitude. As peregrinações serão pois vistas particularmente como um sacramento, como um sinal sensível e eficaz dessa ansiosa e paciente marcha para o Reino de Deus. As suas metas provisórias serão consideradas como uma antecipação da Jerusalém celeste onde se desenrolará a admirável liturgia dos ressuscitados, dando honra, glória e louvor ao Senhor Glorioso (Cf. Apoc. 5, 13-14).

Esta visão da Igreja peregrina foi devidamente revalorizada pelo Concílio Vaticano II na descrição viva da realidade da Igreja tal como emerge nos preciosos documentos conciliares, principalmente no núcleo de todos eles, a Constituição Dogmática sobre a Igreja. O capítulo VII da Lumen Gentium é todo ele dedicado à índole escatológica da Igreja peregrinante e a sua união com a Igreja celeste. A consideração da Igreja peregrinante é um magnífico estimulante que a impele a considerar-se numa situação de provisoriidade e de imperfeição, sabendo que «só será consumada na glória celeste, quando chegar o tempo da restauração de todas as coisas» (L. G. n.º 48), quando se instaurar a paz e a salvação escatológicas.



## A IGREJA QUE PEREGRINA

A Igreja, considerada como comunidade de fé, de esperança e de amor, como reunião dos enxertados em Cristo pelo baptismo, encontra-se numa fase provisória, não definitiva. Está, com efeito, orientada para a consumação do Reino de Deus no final dos tempos. Acometida por dívidas, entorpecida por dificuldades, ela leva consigo a esperança da Promessa, da entrada na Pátria permanente.

Nela se dá uma tensão entre o que ela é presentemente, tal como existe nos caminhos dos homens, e o que será no futuro quando atingir a sua plenitude. Uma tensão contínua entre o «já» e o «ainda não», entre o que já possui e o que virá a possuir, entre a presença do Reino de Cristo ainda sujeito aos ataques do Maligno e a vinda do Reino, onde Deus será tudo em todos.

Ela, com efeito, é já o povo santo de Deus. Ela é santa nas suas origens, na doutrina, nos sacramentos, nas instituições. Ela é o Corpo Místico de Cristo, sendo vivificada, animada e renovada continuamente pelo Espírito que lhe foi dado. A Lumen Gentium chama-lhe «Esposa Imaculada» (n.º 6), «Igreja Santa» (n.º 5, 8, 26, 32), e outros títulos que expressam a sua santidade objectiva. Alude à «santidade indefectível da Igreja» (n.º 39), a qual é objecto da nossa fé. Esta santidade é igualmente daqueles que são os seus membros, os quais já estão verdadeiramente santificados e justificados, embora devam produzir frutos de santidade.

Contudo está ainda numa situação de peregrina, num contínuo movimento ascensional para a cidade futura e permanente. A Igreja, «num peregrinar entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus» (S.º Agostinho), marcha diariamente para a sua consumação na glória, para a união final com o Esposo. Pois o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor: «Vem» (Cf. Apoc. 22, 17).

Imersa no mundo e vivendo entre os homens, ela vai-se reconfortando com a alegre esperança da chegada à Jerusalém celeste. Sabe que só então desaparecerão as tensões entre a Igreja e a Humanidade, para que o Cristo total, a criação inteira, unida a Cristo Glorioso, ofereça a Deus um louvor pleno e perfeito. Será a realização do magnífico plano criador-redentor de Deus sobre o mundo, será a ressurreição escatológica, a criação dos novos céus e da nova terra onde habitará a justiça, o amor e a paz.

Esta peregrinação da Igreja realiza-a todo o cristão que, vivendo na esperança da fé e possuindo as primícias do Espírito, aguarda a filiação adoptiva plena, a ressurreição final. O Espírito que nele habita impele-o para o encon-



tro definitivo, a última manifestação da glória dos filhos de Deus (Cf. Rom. 8, 19-22).

Este anelo da Jerusalém celeste, esta espera da participação nas bodas do Cordeiro, este desejo intenso de estar com Cristo, expressa-se admiravelmente com essa antiquíssima e misteriosa súplica: Maranatha! «Vem, Senhor Jesus!» (Cf. 1 Cor. 16, 22; Didaché X, 26; Apoc. 22, 20). Já os primeiros cristãos viviam numa constante atitude de expectativa entusiasta e alegre da parusia, conformando com ela a sua vida cristã.

A marcha dos peregrinos a caminho dos santuários construídos pelos homens, onde apenas se pode contemplar a Deus como num espelho, é um precioso sacramento dessa atitude peregrinante da «Ecclesia viatorum», da «Ecclesia peregrinans», em contínua superação das potências do pecado. Trata-se duma marcha terrestre que expressa admiravelmente o caminhar misterioso e real da Igreja, de santidade em santidade, para a sua meta já irrevogavelmente decretada pela vitória pascal de Cristo.

É verdadeiramente um sinal sensível que manifesta visivelmente aquilo que a Igreja realiza pela sua presença no meio das nações. É sinal realizador, enquanto serve efectivamente de «instrumento» para a acção santificante de Deus em ordem a uma realização em cada crente da dialéctica mais íntima da história da salvação, isto é, do movimento constante para a perfeição, para a plenitude existencial.

As peregrinações são a incarnação da nossa condição de peregrinos do céu. Abandonando-se a terra, os bens, os familiares e amigos, empreende-se esse itinerário religioso a caminho do lugar onde resplandece a presença do divino. Uma atitude que tem como antecedentes os grandes gestos bíblicos da economia divina: o êxodo, a marcha do povo de Deus através do deserto para o oásis da Terra Prometida.







## NA JERUSALÉM CELESTE

A Igreja vai peregrinando, pois, incessantemente para o Eschaton, para a cidade Santa, onde todos cantarão o mesmo hino de glória ao nosso Deus. O lugar santo das nossas peregrinações é, de modo particular, a imagem dessa cidade futura, é o anúncio profético do mundo que há-de vir, e o esboço da realização definitiva da Igreja de Cristo.

Analisando o ofício litúrgico da festa da Aparição de Nossa Senhora em Lourdes, Louis Lochet sublinha como a meta da peregrinação é verdadeiramente essa montanha santa onde todos se encontrarão na alegria. «Lourdes — escreve o citado autor — é a Jerusalém celeste, da qual a primeira não era senão uma imagem perecedora. A liturgia aplica-lhe, sem hesitações, essa descrição maravilhosa que o apóstolo S. João fez da cidade celeste no seu Apocalipse: «Vi a cidade santa, a nova Jerusalém descendo do céu, de junto de Deus, parecida a uma esposa para o seu Esposo» (Apoc. 22, 2).

Eis o significado do encontro dos crentes numa única comunidade, num mesmo santuário, onde Deus se torna particularmente presente. Mais que uma multidão gregária, infra-racional, trata-se duma comunidade de fé, de oração, de amor; um sinal realizador daquela comunidade perfeita, a qual só se realizará plenamente quando o Senhor vier na sua glória.

A entrada no santuário contém implicitamente o abandono desse mundo que se encontra sob o signo do mal, ao serviço do pecado, do orgulho, da ambição, do egoísmo, um mundo entregue às forças que pretendem deturpar o plano de Deus sobre o homem e sobre o mundo. À volta do altar está a comunidade animada por uma só fé, alimentada por uma única esperança, unida na caridade e no amor; uma comunidade que se retém para vencer os poderes do mal, na esperança de que o triunfo final já está decretado.

A celebração da Eucaristia no lugar santo da peregrinação deve considerar-se sobretudo como a vigília da espera ansiosa do Senhor, como o grito dos primeiros cristãos: Senhor, vem agora, enquanto estamos reunidos para o banquete. A Eucaristia está na linha contínua que vai do Mistério Pascal de Cristo até à Parusia, prolongando o primeiro e antecipando a segunda. «Esta presença do Senhor na Eucaristia — escreve M. Magrassi — é já uma primícia

do Reino de Deus: é uma antecipação do regresso que sucederá no fim dos tempos, para se tornar uma realidade definitiva. Aquele que vem à Igreja reunida para repartir o pão é o mesmo que virá para completar todas as coisas. Esta presença misteriosa constitui uma ponte entre as duas frentes da Igreja: a de Peregrina e a de Pátria.»







Desnecessário será comentar o apóstolo S. Paulo quando define a Eucaristia como um penhor e uma antecipação do regresso ao Senhor: «Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor até que Ele venha» (1 Cor. 11, 26). A comunhão é mais que uma «oferta»; é penhor da glória futura, antecipação do eschaton. A unidade de todos numa única Eucaristia, numa única comunhão, num único canto a celebrar as maravilhas

de Deus, é verdadeiramente mais um pedaço do mundo que aguardamos em alegre esperança, que esse nosso mundo que os egoísmos e os ódios ainda dividem, desse mundo que se recusa a reconhecer a soberania de Cristo sobre todas as coisas. Esse oásis de reconciliação, de paz, de comunhão é mais um vislumbre dos novos céus e da nova terra que a figura deste mundo que passará.

É neste contexto escatológico que se devem considerar os milagres espirituais e físicos. As curas físicas, as conversões, o perdão dos pecados são, na verdade, a manifestação desse poder maravilhoso de Deus, pelo qual os homens ressuscitarão e todas as coisas serão restauradas, a fim de formarem o século futuro. O Reino será a cura das feridas, a reintegração dos seres diminuídos, a vitória sobre a doença, sobre a ignorância e finalmente sobre a morte. (1 Cor. 15, 26, 54). Os milagres são os sinais da aproximação do Reino de Deus.

Aquilo que se vai realizando imperfeitamente, terá a sua explosão definitiva quando, pela graça divina, se der o salto para a ressurreição, para a glorificação. Aparecerá então, num tempo e num modo que desconhecemos, uma nova morada e uma nova terra onde reinará a justiça, e cuja felicidade cumulará e superará todos os anseios de paz que se levantam no coração do homem. Será o século novo, para cuja construção servem todos os bons frutos da natureza e do nosso esforço, os quais serão iluminados e transfigurados pela Luz de Cristo (Cf. G. et S. n.º 39).

## CONCLUSÃO

Não se pode esquecer o lugar de Maria nessa imagem visível da Terra Prometida. Ela aí está ao lado do seu Filho, no lugar que lhe foi dado pelos desígnios de Deus, para matematicamente colaborar na redenção dos homens. Porque n'Ele já se realizou a salvação plena e a glorificação do seu corpo mortal, não cessa de cuidar dos irmãos de Seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz (Cf. L. G. n.º 62).

Ela aí está presente como penhor da nossa esperança, Ela que já alcançou a sua perfeição «sem mancha nem ruga». N'Ele está reflectida a glória esplendorosa que Cristo comunicará aos seus fiéis; ela é o «icone escatológico» da Igreja. Ela brilha como sinal de esperança segura e de consolação aos olhos do Povo de Deus peregrino, em marcha para o século futuro. É a Mãe que prepara a vinda do Filho.





# NOVA FÁTIMA NA POLÓNIA?

**A**lemães que viveram na Polónia, e que vieram como peregrinos a Fátima, contaram-nos algo de interessante sobre um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Tal santuário encontra-se na Silésia, perto da fronteira checo-polaca e pertence à diocese de Kattowitz, no lugar chamado Turza, de resto uma aldeia desconhecida, colocada entre as colinas dos Vorbeskiden. Ewald Kasperczyk, o pároco local, dirige a igreja e as peregrinações. Segundo testemunham, possui ele dotes carismáticos. Já foi expulso da diocese, juntamente com o bispo, pelas autoridades comunistas. No entanto, pôde depois voltar e continuar a sua obra.

Muitos desses peregrinos alemães de Fátima, estão em ligação com tal santuário, logo quase desde os seus começos. Conta-se que o pároco, logo depois do fim da terrível guerra, recebeu muitas cartas de soldados alemães e polacos, que lhe descreviam os grandes combates de 1945. Durante as grandes batalhas pela chamada porta de Moráviak, viram entre o fogo uma figura de mulher, vestida de manto azul, que se inclinava para os soldados, gravemente feridos e moribundos e os consolava. Os soldados perguntavam nas cartas se já tinha sido construída uma capela ou uma igreja naquela colina, pois aquela figura de mulher não podia ser outra, senão a mesma Mãe de Deus. E, sem que ninguém soubesse nada disso, o proprietário do terreno apresentou-se a pôr à disposição da igreja toda a colina. A sua prontidão foi aceite e imediatamente se começou a construção de uma igreja.

Era o ano de 1946. Os habitantes de Turza metem-se ao trabalho, pois até àquela altura tinham que andar quatro a cinco quilómetros até à igreja de Jedlownik. Ninguém sabe como é que se chegou a escolher Nossa Senhora de Fátima como padroeira da igreja. Talvez alguém tivesse falado nisso, pois era conhecido que, durante a guerra, o Papa Pio XII tinha consagrado o género humano ao Imaculado Coração de Maria. Notícias sobre Fátima eram raras ou nenhuma.

Em 1947, trinta anos depois das Aparições em Fátima, já existia, portanto, na Polónia e, em geral nos países comunistas, uma igreja consagrada a Nossa Senhora de Fátima. A igreja foi consagrada no Outono de 1947 e tal notícia espalhou-se rapidamente.

Em 1948 vêm os primeiros peregrinos das redondezas: da vizinha região de Oppeln, da região checa de outras partes da Polónia e até da Eslováquia. Os peregrinos vinham primeiramente aos domingos, depois cada dia 13 dos meses de Maio e Outubro. Eram pequenos grupos, mas num domingo juntaram-se 30 000 peregrinos. Havia peregrinos que já vinham no sábado e rezavam toda a noite o terço, com cânticos, orações e pregações. Uma senhora conta: «Viajámos de comboio por Benthon, Kattowitz, e Rybnik. O comboio estava repleto e todos cantavam conosco. Assim chegámos a Turza. Muitos nem sequer sabiam que esse lugar se chamava Turza. Alguns julgavam que se chamava Fátima. E, por isso, no começo havia risos nas bilheteiras das estações. Alguns pediam bilhete para Fátima ... Os funcionários

procuravam na letra F, mas não encontravam tal lugar. Então explicava-se tudo ... Depois não havia mais dificuldade nas bilheteiras.»

Só os domingos não chegavam para os peregrinos. O dia 13 foi chamado em auxílio. Agora, nesse dia, vêm os doentes para receber a bênção do Filho de Deus Humanado. Primeiramente vinham com carroças puxadas a cavalo. Agora chegam de automóvel. Foi construído um grande parque de estacionamento. Em cada dia 13, durante todo o ano, encontram assim dois a três mil doentes consolação e ajuda espiritual e, o que também acontece a saúde. Na verdade, não há nenhuma comissão médica para provar isto; mas muitas cartas de agradecimento, muitos votos e, principalmente, as continuadas peregrinações, são o melhor testemunho.

De um poço também é tirada água em abundância. Ainda antes da construção da igreja, os vizinhos avisaram: lá não há água. Não se pode construir. Não existia nenhuma canalização. Mas o pároco Kasperczyk não se deixou intimidar. Indicou apenas um lugar e disse: aqui deve haver água! Sorrindo despreocupadamente, começou-se a cavar ... e depois de algum tempo, apareceu água em tão grande quantidade, que chega para todos: peregrinos e vizinhos.

As autoridades esperavam uma reacção durante a chamada era de Estaline, que durou até 1956, quer dizer, até à tomada de posse do Governo pelo chefe do partido Gomulka. Exigia-se uma licença especial para os peregrinos, pois Turza estava situada na região fronteira. Proibiu-se a oração durante a noite na igreja. Finalmente o pároco Kasperczyk foi expulso da sua paróquia. Mas nada disto adiantou. Ao contrário, os peregrinos vinham cada vez em maior número. Os soldados que guardavam a fronteira tinham que ceder. Foi-nos contado o seguinte:

«Iamos da estação de Czyzowice para a igreja de Turza. Um soldado deteve-nos. Não tínhamos as licenças requeridas. Mas os soldados tiveram compaixão de nós. Por dever tinham que nos levar para a esquadra. De repente perguntou um jovem oficial: «Tendes terços convosco?» — «Sim!» foi a resposta. — «Mostrai-os!», comandou ele. Nós mostramo-los. — «Bem, então podeis continuar!» Só assim passámos a guarda da fronteira. Só um homem é que não tinha nada: nem bilhete de identidade, nem licença, nem terço. Foi preso apesar de testemunharmos que o conhecíamos. Só passados três dias é que foi libertado, depois de ter sido interrogado pela polícia.»

Portanto, nenhuma dessas medidas adiantava. Desde 1957 o pároco Kasperczyk dirige de novo as peregrinações. O número dos peregrinos aumentou continuamente. Já houve domingos em que os peregrinos subiram a 90 000. É muito raro encontrar-se lá tão grande número, pois alguns grupos de peregrinos chegam às 10 horas e 30 minutos, quando outros já partem. E assim continua desde as cinco da manhã até às cinco da tarde.

O que nos domingos de peregrinação mais agrada aos peregrinos é a forma em que tudo decorre, principalmente a reza do terço. Reza-se com os braços estendidos. Muitos interessam-se por uma hora de adoração para sacerdotes. O pároco lê, por vezes, intenções de peregrinos. Houve peregrinos que vieram principalmente para rezar pelo seu pároco.



Isso impressionou todos os outros. Ao meio dia tem lugar o Santo Sacrifício da Missa e a grande procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, à volta da igreja. Essa imagem veio directamente de Fátima para Turza.

Como isso pôde acontecer, continua um mistério. Primeiramente, ainda antes de 1952, queriam mandá-la pela Checoslováquia. Mas os Checos mandaram-na de volta para Fátima. Depois de Gomulka ter entrado para o Governo, chegou à Polónia por mar. Foi em 1957. A imagem era levada por vários lugares e paróquias, mas a afluência do povo era tanta que as autoridades proibiram. E assim ficou em Turza e aí é levada em procissão nos domingos de peregrinação. É um acontecimento maravilhoso poder tomar parte em tal procissão.

Não há sinos no santuário de Nossa Senhora de Fátima em Turza. O buzinar dos automóveis e o canto dos fiéis fazem as vezes dos sinos. À tarde começam as vésperas e outras devoções. Por fim, às cinco horas, é celebrada ainda uma missa para que ninguém fique sem ter assistido ao Santo Sacrifício.

Como já dissemos, as cerimónias nos dias 13 de cada mês são dedicadas aos doentes. Uma procissão com o SSmo. Sacramento passa pelas filas dos doentes os quais, recebida a bênção, voltam confortados para casa.

O que é que o santuário de Turza deu aos fiéis da Polónia? Primeiro, o terço que deve ser rezado nas famílias. Ouçamos os peregrinos: «Até então não compreendíamos o terço. Agora rezamo-lo em

comum, todos os dias, em casa. Isto dá-nos ânimo e força.» Depois, o espírito de penitência, que sempre é pregado. «Fazei penitência!», ouvem os peregrinos. Eles oferecem todos os cansaços da viagem em espírito de penitência. Muitas vezes ouvem do pároco Kasperczyk: «Não há aqui padres que possam ouvir as vossas confissões e eu estou ocupado convosco. Confessai-vos portanto nas vossas igrejas paroquiais e vinde todos em estado de graça, pois assim todos os incómodos da viagem adquirem um valor sobrenatural. Devemos aproveitá-los para a eternidade!»

Um ou dois padres ocupam-se em distribuir a Santa Comunhão. Um domingo todos ficaram admirados, pois as 40:000 partículas que o pároco tinha mandado vir, foram todas distribuídas e alguns fiéis ainda tiveram que voltar para casa sem comunhão.

Mas o maior mérito de Turza é a expansão da Mensagem de Fátima na Polónia. Muitas igrejas adquiriram imagens de Nossa Senhora de Fátima. Em muitas delas rezam-se orações especiais nos dias 13 e ao meio dia é celebrada uma Missa para apressar o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Notícias sobre o santuário de Turza, dedicado a Nossa Senhora de Fátima, foram até agora muito escassas. Mas o mundo alegrar-se-á quando tomar conhecimento disto. Muitas vezes Deus faz milagres que não conhecem fronteiras. Agradecemos cordialmente todas as notícias recebidas e pedimos outras. Uma coisa é importante: a Mensagem de Fátima é bem conhecida atrás da cortina-de-ferro. Que ela traga aos povos cristãos que lá vivem a paz interna e externa.



## O VINHO DO PORTO

... é produzido na Região Demarcada do DOURO e envelhecido nos armazéns do Entrepasto de GAIA

... é uma DESIGNAÇÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM que contém variados tipos:

branco, seco ou extra-seco — servido fresco é esplêndido aperitivo;

alourado, doce ou meio-seco — perfeito remate para uma boa refeição; bom também numa pausa do trabalho e em todas as alturas ...

novidade, vinho com data — o rei dos vinhos de sobremesa.





## O ROSÁRIO PELA BÍBLIA

Oliveira Figueiredo

### A COROAÇÃO DE ESPINHOS

JESUS REI

«Pilatos entrou outra vez no pretório e chamou Jesus. E disse-Lhe: Tu és o Rei do Judeus? (1) Jesus respondeu-lhe: Dizes isso por tua conta ou outros to disseram de mim? (2) Respondeu Pilatos: Porventura eu sou judeu? A Tua Nação e os pontífices entregaram-Te a mim: que fizeste?»

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros esforçar-se-iam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui (3).

Então, Pilatos, disse-Lhe: Portanto, Tu és Rei? — Jesus: Tu dizes que eu sou Rei. Eu nasci para isto e para isto vim ao mun-

do: para dar testemunho a favor da verdade. Todo o que é da verdade escuta a minha voz (4).

Pergunta-Lhe Pilatos: O que é a verdade? (5) (Jo. 18, 33-38)

### REAL COROAÇÃO DE ESPINHOS

«Então, os soldados do governador, pegando em Jesus e conduzindo-O ao pretório, reuniram à volta d'Ele toda a coorte. E tendo-Lhe despido as próprias roupas, envolveram-n'O numa clâmide grená, e entrançando uma coroa de espinhos, puseram-Lha sobre a cabeça, e uma cana na Sua mão direita; e dobrando o joelho diante d'Ele, mofavam, dizendo: Salve, Rei dos Judeus! — E cuspiam-Lhe e pegando na cana davam-Lhe pancadas na cabeça (6) (Mat. 27, 27-30)

### ACLAMAÇÃO DO REI

«Pilatos veio outra vez cá fora e disse-lhes: Olhai, trago-vos-Lo cá fora para que conheçais que não encontro n'Ele delito algum (7).

Apareceu, pois, Jesus cá fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.

E disse-Lhes (Pilatos): Vêde aqui o homem!



Quando os pontífices e os satélites O viram, gritavam: Crucifica-O, crucifica-O!

Pilatos disse-Lhes: Tomai-O vós e crucificai-O, pois eu não acho culpa n'Ele.

Responderam-lhe os judeus: Nós temos lei e segundo a lei deve morrer porque se fez Filho de Deus» (8). (Jo. 19, 4-7)

«Sentado no tribunal, no lugar chamado Litóstratos (lajedo) e em aramaico Gabbatha (altura), era a Parasceve (Preparação) da Páscoa, perto da hora sexta, Pilatos disse aos judeus: Olhai aí o vosso Rei!

Gritaram eles: Tira-O, tira-O, crucifica-O. Pilatos diz-lhes. Hei-de crucificar o vosso Rei? Responderam os pontífices: Não temos outro rei senão César» (9). (Jo. 19, 13-15)

## MEDITAÇÃO DO MISTÉRIO

*É o mistério cuja contemplação melhor se ajusta àqueles que suportam o peso de graves responsabilidades no cuidado das almas e na direcção do corpo social; portanto, o mistério dos Papas, dos Bispos, dos Párocos; o mistério dos governantes, dos legisladores, dos magistrados. Também sobre as suas cabeças há uma coroa na qual está sim, uma auréola de dignidade e distinção, mas que por isso mesmo pesa e punge, traz espinhos e desgostos. Onde está a autoridade não pode faltar a cruz, às vezes a da incompreensão, a do desprezo, ou a da indiferença e da solidão.*

*Outra aplicação nos faz pensar nas graves responsabilidades dos que receberam maiores talentos e estão obrigados a fazê-los frutificar pelo exercício contínuo das suas faculdades, da sua inteligência. O serviço do pensamento, isto é, o empenho que se exige aos que dele estão mais dotados para luz e guia dos outros, deve ser levado com paciência, repelindo as tentações do orgulho, do egoísmo, da desagregação que desmorona.*

*Oração, portanto, intensa pelos príncipes do povo que pertencem à ordem religiosa e civil e também pelos que têm a responsabilidade da pena, do pensamento, da criação artística.*

S.S. João XXIII

## COMENTÁRIO

### I — O FACTO

Depois de flagelá-Lo, os soldados levaram Jesus, do átrio exterior pavimentado, ao pretório propriamente dito, um átrio interior da Torre Antónia, onde, segundo parece, estavam os quartéis. Estavam presentes apenas os homens da coorte, uma das cinco existentes na Judeia e cuja residência era na Torre Antónia.

É provável que tenham permitido a Nosso Senhor vestir-se, após a flagelação, mas as roupas exteriores foram substituídas por um manto militar de cor escarlate, para, irónicamente, simbolizar a púrpura real na farsa em que os soldados se iriam divertir à custa de Jesus.

A coroa tinha, provavelmente, a forma de coifa, e assim se vê na Catacumba de Pretextato, numa representação datada do s. II, tecida com espinhos de ponta aguçada, de uma espécie abundante dos arredores de Jerusalém, o «potenium spinosum».

### II — OS MOTIVOS

Os soldados, que assistiram ao julgamento público de Jesus, ouviram a grave acusação contra Ele feita pelos judeus de que queria fazer-se rei, e o diálogo da realeza entre Cristo e Pilatos, tiraram daí motivo para a ignominiosa burla que os Evangelhos tão bem, embora sucintamente, relatam.

Esta parece ser a hipótese mais natural, embora não sejam de desprezar outras, como as que Daniel-Rops aventa sobre os motivos inspiradores desta cena.

O primeiro, do costume de em certas Legiões Romanas, por ocasião das Saturnais, se tirar à sorte um soldado para fazer de «Rei Saturno». Depois de vários episódios de uma bacanal sem restrições, esse soldado era condenado à morte.

O segundo, das descobertas arqueológicas do Litóstratos onde, num canto do pátio da Torre Antónia, à beira duma escada que conduzia à casa da guarda, foram encontrados, insculpidos nas pedras do lajedo, determinados jogos que deveriam ser servido de passatempo aos soldados da guarnição. Certos jogos de azar ou destreza eram sobremodo apreciados em todo o império romano.

Havia «macacas» análogas às que hoje riscam no chão as nossas crianças. No pavimento do Litóstratos vê-se claramente uma dessas «macacas» e um certo «jogo do círculo», de que já falava Platão. Jogava-se com quatro ossinhos em que se liam números ou letras. Deviam seguir-se determinadas figuras e obedecer a convenções bastante complicadas. Certas jogadas tinham nomes, como a «jogada de Alexandre», o «Efebo», o «Dario». A melhor de todas chamava-se «Real», «Basilicus» em grego. Ora sobre as lajes reconhece-se perfeitamente o círculo, uma linha emaranhada que caminha através das mais diversas figuras, a B de «Basilicus» repetida e, por fim, uma coroa real. Não estaria aí a origem das bárbaras cenas burlescas em que os soldados fizeram figurar Jesus: — In *Jesus no Seu Tempo*.

### III — A ACLAMAÇÃO REAL

A figura de Jesus apresentado ao povo por Pilatos com uma expressão entre irónica — com respeito aos judeus temerosos de um tal rei — e compassiva — com respeito a Jesus que ele considera inocente — é bem a que o Profeta Isaías nos descreve: «Não tem aparência nem beleza para que nos fixemos n'Ele, nem aspecto para n'Ele nos comprazermos. Foi desprezado e abandonado pelos homens, varão de dores e familiarizado com o sofrimento, e como alguém diante do qual se esconde o rosto, desprezamo-Lo e não O estimámos... Foi maltratado e se submeteu e não abriu a boca; foi levado ao matadouro como um cordeiro, como uma ovelha ao tosquiador, calado, sem abrir a boca. Foi oprimido e julgado. Quem se lembrará d'Ele que foi arrancado da terra dos vivos e, pelo crime do meu povo, ferido de morte» (Is. 53, 2-3 e 7-8).

O grito de aclamação ao seu «Rei», é um «Crucifica-O! Crucifica-O!», instigado ao povo pelos seus chefes, inimigos de Jesus.

E Pilatos, cheio de medo, lava as mãos, numa tentativa inútil de se eximir da tremenda responsabilidade da condenação de um inocente, e entrega-O aos judeus para que O crucifiquem.

Contudo, na sentença que lava e será colocada na cruz, segundo o costume, insiste no título real de Cristo: «Jesus Nazareno Rei dos Judeus», e essa sentença inscrita em três línguas — a oficial, latina, a grega das pessoas cultas e a hebraica ou aramaica, o que é mais provável, língua falada pelo povo — perdurará como um monumento eterno da realeza de Jesus Cristo.



## ORAÇÃO

Aos Vossos servos o nosso Papa (Nome do Pontífice reinante...) o nosso Bispo (Nome do Prelado da própria Diocese...) o Presidente da República com todos os nossos governantes, guardai-os, Senhor, de toda a adversidade.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

(Peroração «Et famulos» concedida a Portugal pela S. Cong. dos Ritos)

(1) Das várias acusações apresentadas contra Jesus — sedição, agitação contra os tributos, pretensões reais —, Pilatos só considera esta última que implicava traição à majestade imperial.

(2) A contra-pergunta de Jesus supunha uma distinção: a pergunta de Pilatos procedia de si mesmo (um romano) ou de outros (os judeus)? Se ser rei significava rival de Tibério, Jesus não era rei; se significava ser o Messias de Israel, sim, era-o.

(3) Em vez de responder directamente à pergunta de Pilatos — «Que fizeste?» — Jesus define mais claramente em que consiste a Sua realeza que não é terrena, não é deste mundo, e portanto não põe em jogo o trono de Tibério.

(4) Jesus não é apenas rei mas também mestre cuja missão no mundo é proclamar a régia autoridade da verdade.

(5) Foi pena que Pilatos não tivesse esperado pela resposta de Jesus. Contudo, é provável que Jesus não lhe desse uma resposta muito diversa destas palavras que já uma vez pronunciara: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida». Por isso alguém, jogando com as palavras do texto latino da pergunta de Pilatos — *Quid est veritas?* — O que é a verdade? — construiu esta resposta: «*Est vir qui adest*» — é o homem presente.

(6) Enquanto a flagelação foi ordenada por Pilatos, a coroação de espinhos foi da iniciativa dos soldados.

(7) E apontando-lhes a figura a um tempo mortificada e burlesca de Jesus, parece querer dizer-lhes: vale a pena condenar um homem destes, ou nestas condições?

(8) Já fizemos referência a esta lei na respectiva nota no 2.º Mistério Doloroso.

(9) Quem tanto se revoltava, por justo orgulho nacional aliás, contra o rei estrangeiro, fica de tal modo cego pelo ódio que esquece todas as Escrituras e, cumprindo-as, entrega à morte o seu Salvador.

## SEJA DISTINTO OFEREÇA UMA DIGNA E BELA PRENDA DE NATAL

(Continuação da pág. 13)

Será lógico generalizar. Consequentemente todas as vezes que nas revelações de Fátima se recomendam e pedem sacrifícios aos videntes (e tantas vezes isso acontece) está pelo menos implícita a ideia ou a promessa de que um dos frutos desses sacrifícios é Paz! Desses sacrifícios — e de todos os que, na sequência desses, se fizerem.

Na terceira aparição de Nossa Senhora lêem-se estas palavras: «Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão a paz... e ainda: «se atenderem os meus pedidos a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja». Nesta 3.ª aparição parece clara a referência à paz das consciências e à paz externa da Igreja, para além da paz do mundo.

Nas expressões «se fizerem o que eu vos disser» e «atenderem os meus pedidos» vejo eu uma alusão também aos sacrifícios e penitências tão insistentemente recomendados aos videntes e neles a todos nós!

E que significa a reparação a Deus realizada pelos sacrifícios penitência senão uma ideia de Paz? Paz com Deus.

E a emenda de vida, conversão dos pecadores, fruto dos sacrifícios e penitências, senão a paz de consciência do homem consigo, com o próximo e com Deus, na verdade e caridade?

O sofrimento oferecido em reparação a Deus, para a emenda da vida e como súplica pela conversão dos pecadores é, na Mensagem de Fátima, um poderoso instrumento de paz! Por isso, o Santo Padre quis juntar o sacrifício da sua peregrinação — aos sacrifícios dos peregrinos e ao sofrimento dos doentes — e veio aos pés da Rainha da Paz, pedir a Deus a paz para a Igreja e para o Mundo!

## PAULO VI EM FÁTIMA



Está à venda, o artístico album comemorativo da Peregrinação de Paulo VI a Fátima, edição da Comissão Central do Cinquentenário.

Dirija os seus pedidos à referida Comissão, Fátima, ou à Administração de "FÁTIMA-50", Fátima.

Esta publicada la edición castellana de este magnífico album conmemorativo de la peregrinación de Su Santidad Paulo VI a Fátima. Puede requisitar los ejemplares que desee a la Administración de "FÁTIMA-50",

Fátima - Portugal



## RESÚMENES

### LA VIRGEN Y EL NIÑO

La imagen de la Virgen nos es presentada desde los albores del Cristianismo con su divino Hijo en brazos. Ella es y siempre ha sido considerada «Teotocos» — Madre de Dios y esa maternidad divina fuente de todas sus prerrogativas.

Alrededor del misterio de Navidad la Virgen María nos es presentada más veces y siempre con Jesús. El nacimiento de Cristo, por otra parte, es siempre el recuerdo del nacimiento de Cristo en cada alma por la gracia. Nos enseña una venerable y jamás desmentida tradición que todas las gracias nos vienen por intermedio de María, así como por su intermedio vino al mundo la fuente de toda la gracia. También Jesús nos es ofrecido, personalmente, por la que es al mismo tiempo su Madre según la carne y el espíritu y nuestra según este mismo espíritu por lo cual constituimos un solo cuerpo con Cristo.

En Fátima la Virgen se aparece a los niños casi siempre sola porque viene hablarles concretamente de un mensaje que es el resumen del Evangelio de Jesús: trae Jesús en sus palabras. Pero no deja, en la última aparición, de mostrarse con el Niño Jesús en el regazo para que no se produjera ninguna confusión en el espíritu de los videntes respecto de quién se les aparecía.

Estas Navidades conviene recordar ese detalle. Mas tenemos aun, juntamente con los votos de «Felices Pascuas» a nuestros lectores, un regalo para ofrecerles: esa bella y muy antigua imagen de la Virgen, descubierta en una vieja ermita de Fátima, esculpida hace ya más de cuatrocientos años. De piedra, policroma, de un metro veinte, lleva en su regazo al Niño como para ofrecerlo, en una anticipación de las apariciones que en nuestro tiempo habría de hacer en Cova da Iria, bien cerca del lugar donde esa imagen era venerada por nuestros mayores.

### EL SUFRIMIENTO HUMANO INSTRUMENTO DE PAZ

De la ponencia presentada por Mons. Domingos de Pinho Brandão al I Congreso Mundial del Enfermo, realizado en Fátima, entresacamos estos párrafos relacionados con el sufrimiento humano como instrumento de Paz según el mensaje de Fátima.

«El Santo Padre, en la homilía pronunciada en este santuario el día 13 de mayo de 1967, se refirió a las grandes intenciones que presidieron a su peregrinación a Fátima: la Paz de la Iglesia y la Paz del mundo. La Paz interna de la Iglesia: queremos rezar por su paz interior... Que desilusión causaría nuestro esfuerzo de aproximación universal, si no ofreciera a los hermanos cristianos, aun separados de nosotros, a los hombres que no poseen nuestra fe, en su sincera autenticidad y en su original belleza, el patrimonio de verdad y caridad de que la Iglesia es depositaria y distribuidora! Queremos pedir a María una Iglesia viva, una Iglesia verdadera, una Iglesia unida, una Iglesia santa!»

La Paz exterior de la Iglesia: «Esta idea nos lleva a pensar en este momento en aquellos países donde la libertad religiosa está prácticamente suprimida y donde se promueve la negación de Dios como si esta representara la verdad

de los tiempos nuevos y la liberación de los pueblos.»

Seguidamente el Papa anuncia la segunda intención de su venida a Fátima. Vino a los pies de la Reina de la Paz a pedirle la Paz del mundo, don que solamente Dios puede dar.

Consideramos aquí la paz de la Iglesia y del mundo. Acostumbra definirse la paz como la **tranquilidad en el orden**. Y bien, la tranquilidad en el orden puede encontrarse, como su opuesto, la guerra, en el dominio de la conciencia (hay conciencias en lucha y desespero, no tienen paz), entre los individuos y entre las naciones. En las apariciones de Fátima se habla de paz como fruto de la recitación del rosario, de la devoción y consagración del mundo al Inmaculado Corazón de María, y de la comunión reparadora de los primeros sábados. Hay, empero, pasos que relacionan, en afirmación de penitencia, la Paz con los sacrificios pedidos y por tanto con el dolor y el sufrimiento.

Así, en la segunda aparición del Ángel, el verano de 1916: «De todo lo que pudiereis ofrecer un sacrificio en acto de reparación por los pecados con que el Altísimo es ofendido y de súplica por la conversión de los pecadores. Atráid de este modo la paz sobre nuestra Patria. «Es importante el adverbio «de este modo». Quiere decir: por los sacrificios (sufrimiento) ofrecidos en reparación a Dios y por la conversión de los pecadores conseguirían los videntes la Paz para Portugal. Se trata sobretodo de la paz externa a que llamaremos civil. Era el Ángel de la Guardia de Portugal que habla y por eso se refiere a la paz en Portugal. Mas se afirma una relación de dependencia entre paz y los Sacrificios pedidos, por tanto entre paz y sufrimiento.

Será lógico generalizar. Consecuentemente todas las veces que en las revelaciones de Fátima se recomiendan o piden sacrificios a los videntes (y tantas veces eso se repite) está por lo menos implícita la idea o la promesa de que uno de los frutos de esos sacrificios es la Paz. De esos sacrificios y de todos los que, en la secuencia de esos, se hicieren. En la tercera aparición de la Virgen se pueden leer estas palabras: «Si hicieren lo que yo os digo, se salvarán muchas almas y tendrán paz... Y aun: «Si atienden mis pedidos Rusia se convertirá y tendrán paz; sino derramará sus errores por el mundo, promoviendo guerras y persecuciones a la Iglesia.» En esta tercera aparición parece clara la referencia a la paz de las conciencias y a la paz externa de la Iglesia para allá de la paz del mundo. En las expresiones: «Si hicieren lo que yo os digo...» y «Si atienden mis pedidos...» veo yo una alusión también a los sacrificios y penitencias tan insistentemente recomendadas a los videntes y en ellos a todos nosotros. Y que significado tiene la reparación a Dios realizada por los sacrificios y penitencia sino la paz de conciencia del hombre consigo, con el prójimo y con Dios, en la verdad y caridad?»

### PEREGRINACIÓN, MARCHA DE LA IGLESIA

Dar a cada peregrinación un sentido eclesial, dar al gesto del creyente que marcha para el santuario del Señor un contenido doctrinal, será un deber de quién pretende revalorizar el valor de las señales en la vida del cristiano.

Sería empobrecer el gesto peregrinante del Pueblo de Dios en marcha para los santuarios, reducirlo a un simple cumplimiento de promesas ni siempre rectamente comprendidas...

La Iglesia, considerada como comunidad de fe, de esperanza y de amor, como reunión de los enjertados en Cristo por el bautismo, se encuentra en una fase provisional, no definitiva. Está, de hecho, orientada para la consumación del Reino de Dios al final de los tiempos. Acometida por dudas, entorpecida por dificultades, lleva con ella la esperanza de la Promesa, de la entrada en la Patria permanente...

No se puede olvidar el lugar de María en la imagen visible de la Tierra Prometida. Ella ahí está al lado de su Hijo, en el lugar que le ha sido asignado por Dios, para maternalmente colaborar en la redención de los hombres. Por que en Ella se ha realizado ya la salvación plena y la glorificación de su cuerpo mortal, no cesa de cuidar de los hermanos de su Hijo que aun peregrinan y se debaten entre peligros y angustias, hasta que sean conducidos a la Patria feliz (Cf. L. G. n.º 62)...

Ella ahí está presente como prenda de nuestra esperanza, Ella que ha alcanzado ya su perfección sin mancha ni arruga. En Ella está reflejada la gloria esplendorosa que Cristo comunicará a sus fieles. Ella brilla como señal de esperanza segura y de consuelo a los ojos del Pueblo de Dios peregrino, en marcha para el siglo venidero. Es la Madre que prepara la venida del Hijo...  
De **Pedrosa Ferreira**

### NOTICIAS DE FATIMA

En la 13.ª Peregrinación Nacional del Rosario, realizada los días 5 y 6 de octubre, estuvieron presentes más de 15 000 personas de todos puntos del País, muchas de ellas propagandistas de la devoción del rosario.

Continúan a realizarse en Cova da Iria retiros espirituales para todas clases de personas. Señalamos: el 50.º Retiro Anual de la Liga Intensificadora de la Acción Misionera en que han participado cerca de 100 personas, en los primeros días de octubre; un retiro para señoras viudas, para diversas diócesis del País, sobretodo Coimbra, organizado por el Movimiento Espiritual de Viudas; 50 sacerdotes de la diócesis de Portalegre estuvieron practicando ejercicios espirituales bajo la dirección del padre Rafael de Serafão, Provincial de Capucinos; 70 sacerdotes de la región pastoral de Santarém asistieron a un Curso de Ejercitaciones para un Mundo Mejor, curso que ha sido dirigido por el padre Victor Feitor Pinto del M. M. M. y ha durado de 4 a 13 de noviembre.

Se ha realizado la peregrinación de noviembre bajo la presidencia del señor obispo auxiliar de Leiria. También estuvo presente Mons. Antonio de Campos, Obispo de Fiebiana, Vicario Episcopal de Santarém. Ha predicado el padre Victor Pinto del Movimiento por un Mundo Mejor que había predicado el retiro comunitario para los sacerdotes de Santarém. Las ceremonias principales tuvieron lugar en el interior de la Basílica, aunque se hayan realizado las acostumbradas procesiones con la imagen de Nuestra Señora que se venera en la Capilla de las apariciones, tanto antes como después de la misa de los enfermos.



## RÉSUMÉS

### LA VIERGE ET L'ENFANT

C'est dès les premiers temps du christianisme que l'image de la Vierge Marie nous est présentée tenant dans ses bras son Divin Fils. Marie est, et a toujours été considérée «Teotocos» — Mère de Dieu. De cette maternité divine découlent toutes Ses prérogatives.

C'est dans le Mystère de Noël que la Vierge Marie nous est le plus souvent présentée, et toujours avec Jésus. Le Noël du Christ nous rappelle, de plus, sa naissance dans chaque âme, par la grâce. Une tradition vénérable et indiscutée nous enseigne que toutes les grâces nous viennent par l'intermédiaire de Marie, de même que la source de toute grâce est venue au Monde par Elle. Jésus nous est aussi offert, personnellement, par Celle qui est à la fois Sa Mère selon la chair et l'esprit, et la nôtre, selon ce même esprit, par lequel nous constituons un seul corps avec le Christ.

A Fatima la Vierge apparaît aux pasteurs, presque toujours seule, parce qu'Elle vient, d'une façon concrète, leur donner un message qui est le résumé de l'Evangile de Jésus: Elle porte Jésus dans Ses paroles. Mais Elle ne manquera pas, à sa dernière apparition, de se montrer à eux, l'Enfant Jésus à son cou, afin qu'aucune confusion ne germe dans l'esprit des voyants, au sujet de Celle qui leur apparaissait. A l'approche de Noël, il convient de rappeler ce détail. Avec nos vœux de Noël, nous avons encore un cadeau à offrir à nos lecteurs: cette belle et très ancienne image de la Vierge Marie, découverte dans l'église de Fatima, sculptée il y a plus de quatre cents ans. Elle est en pierre, polychromée et a environ un mètre de haut. Elle porte l'Enfant dans ses bras, comme pour nous l'offrir, anticipant les apparitions qu'Elle devait faire à notre époque à la Cova da Iria, bien près du lieu où cette image était vénérée par nos ancêtres.

### LA SOUFFRANCE HUMAINE INSTRUMENT DE LA PAIX

Lors du 1.<sup>er</sup> Congrès Mondial des Malades qui s'est tenu à Fatima, Mgr. Domingos de Pinho Brandão a fait un exposé nous extrayant ces passages relatifs à «la souffrance humaine, comme instrument de Paix, selon le Message de Fatima».

«Le Saint-Père, au cours de l'homélie prononcée par Lui, dans ce Sanctuaire, le 13 Mai 1967, a rappelé les grandes intentions qui ont dirigé son pèlerinage à Fátima: La Paix de l'Église et la Paix du Monde. La Paix intérieure de l'Église: «Nous voulons prier pour sa Paix intérieure... Quelle désillusion causerait notre effort de rapprochement universel, si nous n'offrions pas à nos frères chrétiens, encore séparés de nous, aux hommes qui ne possèdent pas notre foi, le patrimoine de vérité et de charité, dont l'Église est dépositaire et distributrice, dans son authenticité véritable et dans sa beauté originale? Nous voulons demander à Marie une Église vivante, une Église vraie, une Église unie, une Église sainte!» La Paix extérieure de l'Église: «Cette pensée nous porte, en ce moment, vers ces pays

où la liberté religieuse est pratiquement supprimée, et où la négation de Dieu est mise en avant, comme si cette dernière représentait la vérité des temps nouveaux et la liberté des peuples.» Ensuite le Saint-Père a annoncé la seconde intention de sa venue à Fátima. Il est venu aux pieds de la Reine de la Paix Lui demander la Paix du Monde, don que seul Dieu peut donner.

Nous voulons parler ici de la Paix de l'Église et du Monde. On a coutume de définir le mot Paix par tranquillité dans l'ordre. Or, la tranquillité dans l'ordre, tout comme son opposé — la guerre — peut se trouver dans le domaine de la conscience (il y a des consciences en lutte et en désespoir — elles n'ont pas la paix), parmi les individus et les Nations.

Dans les apparitions de Fatima, on parle de la Paix comme étant le fruit de la récitation du chapelet, de la dévotion et de la consécration du Monde au Cœur Immaculé de Marie, et de la Communion Réparatrice des premiers samedis. Toutefois on parle aussi de la Paix comme étant le fruit de la pénitence, par les sacrifices demandés, par la douleur et la souffrance.

Ainsi à la seconde apparition de l'Ange, au cours de l'été 1916: «Autant que vous le pouvez, offrez des sacrifices en acte de réparation pour les péchés dont le Très Haut est offensé et priez ardemment pour la conversion des pécheurs. Attirez ainsi la Paix sur notre Patrie.» L'adverbe «Ainsi» est important. Il veut dire: par les sacrifices (souffrance) offerts en réparation à Dieu et pour la conversion des pécheurs, les voyants obtiendraient la Paix pour le Portugal. Il s'agit surtout de la paix extérieure, que nous appellerons civile. C'était l'Ange Gardien du Portugal qui parlait et c'est pourquoi ses paroles se rapportent à la Paix dans ce pays. On note donc une relation de dépendance entre la paix et les sacrifices demandés, et, par conséquent, entre la paix et la souffrance.

Il serait logique de généraliser. En conséquence, toutes les fois que, dans les révélations de Fatima, la Vierge ou l'Ange recommandent ou demandent des sacrifices aux voyants (et combien de fois cela n'arrive-t-il pas!) on y trouve, pour le moins implicitement, l'idée ou la promesse que l'un des fruits de ces sacrifices est la paix. Elle est l'un des fruits des sacrifices des voyants et de tous ceux qui ont été faits après eux. A la troisième apparition de Notre-Dame on relève ces paroles: «Si on fait ce que je vous dis, beaucoup d'âmes seront sauvées et il y aura la paix...» Et encore: «Si on répond à mes demandes la Russie se convertira et il y aura la paix; sinon elle répandra ses erreurs par le Monde, provoquant guerres et persécutions contre l'Église.» Dans cette troisième apparition, il semble que Notre-Dame, en plus de la paix du monde, parle nettement de la paix des consciences et de la paix extérieure de l'Église. Dans les expressions: «si on fait ce que je vous dis» et «si on répond à mes demandes» j'y vois aussi une allusion aux sacrifices et aux pénitences recommandés avec tant d'insistance aux voyants, et, par eux, à nous tous.

Et que signifie la réparation envers Dieu réalisée par les sacrifices et la pénitence, sinon une idée de Paix? Paix avec Dieu. Et le changement de vie, conversion des pécheurs, fruit des

pénitences, n'est-ce pas la paix de la conscience de l'homme avec lui-même, avec le prochain et avec Dieu, dans la vérité et la charité?

### PELERINAGE, MARCHÉ DE L'ÉGLISE

Donner à chaque pèlerinage un sens ecclésial, donner au geste du croyant qui marche vers le sanctuaire du Seigneur une interprétation doctrinale, est un devoir pour qui prétend donner une nouvelle valeur aux signes de la vie du chrétien, sinon ce serait appauvrir le geste du Peuple de Dieu en marche vers les sanctuaires, le réduire à un simple accomplissement de promesses pas toujours justement comprises.

L'Église, considérée comme communauté de foi, d'espérance et d'amour, comme l'ensemble des greffés au Christ par le Baptême, se trouve dans une phase provisoire, non définitive. Elle est orientée, en effet, vers l'achèvement du Royaume de Dieu à la fin des temps. Assaillie de doutes, entravée par les difficultés, elle port en elle l'espérance de la Promesse, de l'entrée dans la Patrie éternelle...

On ne peut oublier la place de Marie dans l'image que nous nous faisons de la Terre Promise. Elle est là, aux côtés de Son Fils, à la place qui lui a été assignée dans les desseins de Dieu, afin de collaborer maternellement à la rédemption des hommes. C'est parce que le salut a déjà été pleinement réalisé en Elle et que son corps mortel a été glorifié, qu'Elle ne cesse de veiller sur les frères de Son Fils qui cheminent encore et se débattent au milieu des dangers et des angoisses, jusqu'à ce qu'ils arrivent à la Patrie bienheureuse (Cf. L. G., n.º 62).

Marie est là, présente, comme gage de notre espérance, Elle qui a déjà obtenu Sa perfection sans tache ni ride. En Elle se reflète la gloire resplendissante que le Christ communiquera à ceux qui Lui sont fidèles. Elle brille, signe certain d'espérance et de consolation, aux yeux du Peuple de Dieu pèlerin, en marche vers le monde à venir. Elle est la Mère qui prépare la venue du Fils.

Ces extraits résument la pensée de notre nouveau collaborateur Pedrosa Ferreira sur la vie du Peuple de Dieu,

### NOUVELLES DE FATIMA

Le 13.<sup>o</sup> Pèlerinage National du Rosaire a eu lieu les 5 et 6 Octobre. 15.000 personnes, venues de tous les points du Pays, étaient présentes, beaucoup d'entre elles étaient propagandistes de la dévotion au chapelet.

Le pèlerinage de Novembre s'est tenu sous la présidence de l'Évêque Auxiliaire de Leiria, D. Antonio de Campos, Vicaire Episcopal de Santarém était également présent, Le Père Vítor Feitor Pinto du Mouvement pour un Monde Meilleur a prêché. (Comme nous l'avons déjà dit, il venait de faire une retraite spirituelle communautaire.) Les cérémonies principales ont eu lieu à l'intérieur de la Basilique, mais les processions habituelles avec la statue de Notre-Dame que l'on vénère dans la petite chapelle, se sont déroulées tant avant que après la messe des malades.



## SUMMARY

### THE VIRGIN AND CHILD

Ever since the dawn of Christianity, the image of the Virgin Mary has been presented to us with Her Divine Son in Her arms. She is and has always been considered the «Theotokos» — the Mother of God, and this divine maternity is the source of all Her prerogatives.

It is in the mystery of Christmas that Mary is presented to us most often, and always with Jesus. The Birth of Christ at Christmas also recalls the birth of Christ in each soul through grace. A venerable and incontestable tradition teaches us that all graces come to us through the intermediary of Mary, just as the Fount of all grace came to the world through Her. Jesus is also given to us through Her, who is at the same time His Mother according to flesh and the spirit, and ours according to the spirit, by which we are constituted one body with Christ.

In Fatima the Virgin appears to the little shepherds almost always alone, because She comes to speak to them concretely of a message which is a summary of the Gospel of Jesus: She brings Jesus in His words. But She does not omit to show herself to them with the Child Jesus in her arms, as happened at the last apparition, so that no confusion would arise in the minds of the seers as to who was appearing to them. It is fitting to remember this detail at Christmas. And there is still more we can offer our readers besides Christmas Greetings a beautiful and very ancient image of the Virgin Mary, found in the Church of Fatima, sculptured over four hundred years ago. A statue in stone, polychromic, one metre high. She holds the Infant tenderly in her arms as if offering Him to us, in anticipation of the apparitions which were to come to pass in our times in the Cova da Iria, a place very close to where this statue has been venerated by our ancestors.

### HUMAN SUFFERING AN INSTRUMENT OF PEACE

From the address given by Dom Domingos de Pinho Brandão at the 1st World Congress of the Sick, which took place in Fatima, we quote these passages regarding «human suffering as an instrument of Peace according to the Message of Fatima»:

The Holy Father, in the homily he pronounced in this Sanctuary on May 13th, 1967, referred to the great intentions which characterized his pilgrimage to Fatima: Peace in the Church and Peace in the World. The internal Peace of the Church: «We want to pray for its interior Peace ... «What a delusion our efforts to arrive at universal unity would suffer, if we fail to offer to our Christian brethren, at this moment divided from us, and to rest of humanity which lacks our Faith in its clearcut authenticity and in its original beauty, the patrimony of truth and charity, of Which the Church is the guardian and the dispenser? We want to ask of Mary a living Church, a true Church, a united Church, a Holy Church!»

The exterior Peace of the Church: «This thought which strengthens and stimulates our prayer, brings us to reflect, at this moment, on those nations in which religious liberty is almost totally suppressed, and where the negation of God is promulgated as representative of the truth of these times and the liberation of the people, whereas this is not so.» Then the Holy Father goes on to announce the second intention of his pilgrimage to Fatima: «We have come to the feet of the Queen of the Peace to pray for the Peace of the world, a gift which only God can give».

Let us here consider the Peace of the Church and of the world. It is usual to define Peace as the **tranquillity of order**. Now, the tranquillity of order can be found, as well as its opposite — war, in the domain of conscience (there are consciences at war and in despair — they have no peace), among individuals and among nations.

In the apparitions of Fatima, Peace is spoken of as the fruit of the recitation of the Rosary, of the devotion and consecration of the world to the Immaculate Heart of Mary, and of the Communion of Reparation on the First Saturdays. There are, however, passages which, in affirmation of penance, connect Peace with the sacrifices requested and, consequently, with pain and suffering.

Thus, in the second apparition of the Angel, in the summer of 1916: «Offer up everything within your power as a sacrifice to the Lord in an act of reparation for the sins by which He is offended, and in supplication for the conversion of sinners. Thus, draw down Peace upon our country.» The adverb «thus» is important. This means that, by sacrifices (suffering) offered in reparation to God and for the conversion of sinners, the seers could obtain Peace for Portugal. It concerns, above all, external peace, which we call civil. It was the Guardian Angel of Portugal who was speaking, and therefore it is the Peace of Portugal which is referred to. But a connection of dependence is affirmed between Peace and the sacrifices asked, therefore between Peace and suffering.

It is logical to generalize. Consequently, in the revelations of Fatima, every time that sacrifices are recommended and asked of the seers (and this happens so often), the idea or the promise that of the fruits of these sacrifices is Peace, is, at least, implicit, of these sacrifices and all those they did later. In the third apparition of Our Lady, we read these words: «If they do what I tell you, many souls will be saved and there will be peace ...» And further: «If they heed my requests, Russia will be converted and there will be peace. If not, she shall spread her errors throughout the world, promoting wars and persecutions of the Church». In this third apparition, the reference to peace of conscience and the external peace of the Church seems clear, besides the peace of the World. In the expressions: «if they do what I tell you» and «heed my requests», I see and allusion also to the sacrifices and penances so insistently recommended to the seers, and in them to us all.

And what does reparation to God realized by sacrifices and penance signify except an idea of Peace? Peace with God. And amendment of life, the conversion of sinners, fruit of sacrifices and penances, except peace of conscience

of man with himself, with his neighbour and with God, in truth and charity?

### PILGRIMAGE, THE CHURCH ON THE MARCH

To give to each pilgrimage an ecclesial meaning, to give to the gesture of the believing who are moving towards the sanctuary of the Lord a doctrinal content, is the duty of anyone who attempts to reestimate the value of signs in the life of a Christian. To reduce it to a simple fulfillment of promises not always rightly understood, would be to impoverish the pilgrim gesture of the People for God on the move towards sanctuaries ...

The Church, considered as a community of faith, hope and love, as a gathering of all those engrafted in Christ by Baptism, finds itself in a passing, not a definitive phase. It is, indeed, orientated to the consummation of the Kingdom of God at the end of time. Assailed by doubts, surrounded by difficulties, it carries with it the hope of the Promise, of entrance into the permanent Fatherland ...

The place of Mary in the visible image of the Promised Land cannot be forgotten. She is there at Her Son's side, in the place given her in the designs of God, to collaborate maternally in the redemption of man. Because the full salvation and glorification of Her mortal body has already been realized in Her, She does not cease to watch over the brethren of Her Son, who are still on pilgrimage, struggling amidst dangers and difficulties, until they are led to their happy fatherland. (cf. L. G. 62).

She is present there as a pledge of our hope, She who has already reached that perfect on without spot or wrinkle. In Her is mirrored the splendor of glory which Christ will communicate to His faithful. She shines as a sign of sure hope and solace for the pilgrim People of God, journeying towards the world to come. She is the Mother who prepares the coming of Her Son.

These are gleanings which resume the thought of our new collaborator Pedrosa Ferreira regarding the life of the People of God can be considered, and in fact has always been so considered, in image, a constant pilgrimage towards eternity.

### NEWS FROM FATIMA

The 13th National Rosary Pilgrimage took place on the 5th and 6th of October, over 15,000 pilgrims taking part, from all parts of the country, many of them being Rosarians active in the propagation of the Rosary devotion, under the direction of Dominican Fathers.

The November pilgrimage was presided over by the Auxiliary Bishop of Leiria, Dom António de Campos, Episcopal Vicar of Santarém, was also present. The preacher was Fr. Vitor Feitor Pinto of the Better World Movement, who at that time was participating in a community spiritual retreat with about 70 priests. The principal ceremonies took place within the Basilica, but the customary processions both before and after the Mass for the Sick were carried on as usual outside.

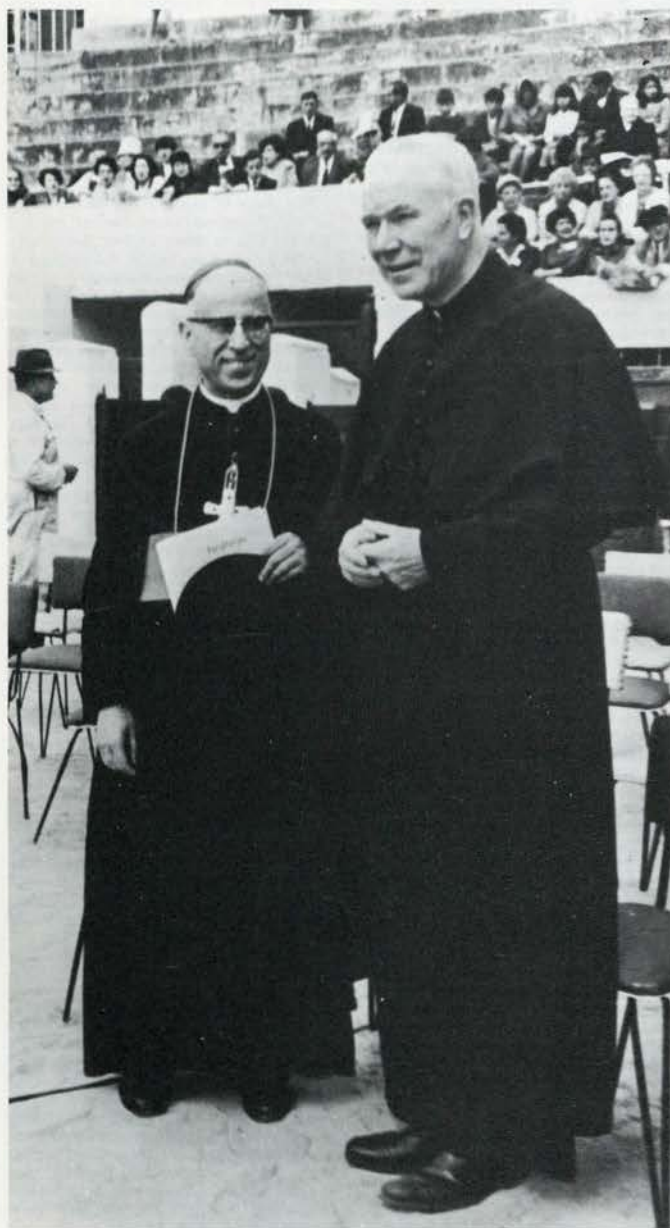




Membros do Comitê Nacional do Exército Azul no Vietname.



Missa concelebrada por mons. Trãn-Thanh-Khâm, bispo auxiliar de Saigão, e seis sacerdotes capelães militares e assistentes das congregações marianas.



→

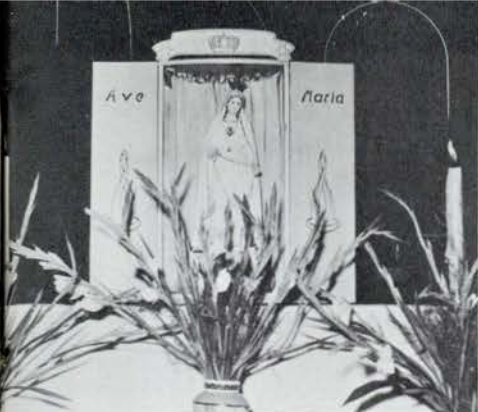
No dia 6 de Julho do corrente ano foi recebida na Missão Católica de Nanguneri, Índia, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para a nova igreja da missão que lhe está dedicada em Vallioor. O padre Antônio S. Fernando, missionário, enviou uma interessante carta ao senhor D. João Pereira Venâncio que ofereceu a imagem, para lha agradecer e informar da fundação do Exército Azul naquela Missão, no dia 13 de Outubro.

◀ D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria e o grande apóstolo mundial do Rosário, padre Peyton, em Bogotá.

O povo aclama, em Bogotá, Nossa Senhora de Fátima peregrina.







## FÁTIMA NO MUNDO



★ VIETNAME  
— Em cima e  
à esquerda —

★ ÍNDIA  
— ao centro,  
à direita —

★ COLÔMBIA  
— Em baixo —



